



CURRÍCULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

LÍNGUA INGLESA

ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Currículo de Língua Inglesa

Ensino Fundamental

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Felício Ramuth
Prefeito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário

Márcio José Catalani
Secretário Adjunto

Claudia Faria Khouri
Departamento de Educação Básica

Daniela Bandeira Navarro
Assessoria Técnico-Pedagógica

Françoise de Cássia Fernandes Ernesto
Divisão do Ensino Fundamental

Karen Santos
Simone de Oliveira
Coordenadoria do Ensino Fundamental

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA
Rua Prof. Felício Savastano, 240 - Vila Industrial
CEP: 12220-270 - São José dos Campos - SP
Telefone: +55 (12) 3901-2000
Email: gabinetesme@sjc.sp.gov.br
Site: www.sjc.sp.gov.br



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



LÍNGUA INGLESA

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Educação e Cidadania
Departamento de Educação Básica

2021

Currículo de Língua Inglesa - Rede de Ensino Municipal, v.1
São José dos Campos - SP
Ensino Fundamental, 2021.

ISBN

978-65-993408-1-9

Assessoria Pedagógica Geral

Ana Paula Zampieri Silva de Pietri
Natacha Gonçalves da Costa
Wagner Barbosa de Lima Palanch

Assessoria Pedagógica de Língua Inglesa

Bianca Rigamonti Valeiro Garcia

Redatores do Documento Introdutório do Currículo

Ana Claudia Souza Santos
Andreia Cristina de Oliveira
Elisângela Aparecida Carvalho Siqueira
Karen Santos
Simone de Oliveira

Redatores do Currículo de Língua Inglesa

Jaqueline Magalhães Lopes
Professores dos Anos Finais da Rede de Ensino Municipal

Revisão e Edição

Daniele de Aquino dos Santos
Sandra Barbosa Leal

Ilustrações

Daniel Alves da Cruz

Projeto Gráfico e Editoração

Anderson Goiembiesqui

Agradecimentos

A todos os educadores da Rede de Ensino Municipal que contribuíram para a elaboração deste documento e, diariamente, dedicam-se para fazê-lo cumprir o propósito de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes de São José dos Campos.

Esta publicação poderá ser compartilhada, integral ou parcialmente, para fins não comerciais desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SEC se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Devido a especificidades da Língua Portuguesa, adotam-se, nesta obra, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos estejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Aos educadores da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos. Sendo assim, a revisão de caminhos, a pesquisa constante pelo que é atual e a capacidade de possibilitar a seus participantes a reestruturação são elementos indispensáveis à formação de qualidade do estudante.

Levando em consideração a disposição constante de todos os envolvidos no propósito de eficiência e transformação de vidas por meio da educação, temos a grande satisfação de apresentar o novo Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, concebido a partir da construção coletiva de inúmeros profissionais da educação que atuaram na adequação da Matriz Curricular do município à BNCC e ao Currículo Paulista.

Desde 2017, professores, orientadores, coordenadores e gestores se debruçaram em reflexões, estudos, seminários, palestras, assessorias, consultas e escutas em participação ativa para a construção do Currículo. Nesse percurso, contamos também com a experiência de nossos profissionais que participaram da redação do Currículo Paulista, base para a composição deste documento.

O trabalho de excelência realizado buscou manter a clareza dos objetivos pedagógicos e das metas educacionais a serem alcançadas. Nestas páginas, vocês encontrarão os princípios da Rede de Ensino Municipal construídos e pautados nas diretrizes legais que fundamentam os direitos de aprendizagem dos estudantes, considerando as singularidades das etapas e modalidades de ensino desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que este Currículo cumpra seu propósito e se torne um documento vivo, presente ativamente na prática de sala de aula, e que os envolvidos possam refletir os conhecimentos aqui descritos de forma positiva nos bairros, no município, no estado, no Brasil e no mundo, afinal, a escola é agente transformador na constituição dos sujeitos, exercendo papel fundamental na formação cidadã, o que contribui, desta forma, para o bom desenvolvimento da sociedade.

Por fim, considerando a soma da construção coletiva que gerou este Currículo, da trajetória de sucesso da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, bem como da competência e comprometimento de seu corpo docente, temos certeza de que nosso desejo de atingir resultados de aprendizagem cada vez melhores será alcançado. Essa grandiosa missão está em suas mãos, Profissional da Educação. A implementação de todo o trabalho que está neste documento só será possível por meio da sua prática no cotidiano da sala de aula, sendo fator decisivo na formação e construção de um futuro próspero para nossos estudantes.

Juntos somos mais fortes.

Cristine de Angelis Pinto

Secretária de Educação e Cidadania (2017 - 2020)

Índice

PARTE 1 – Introdutório

1.1	A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal.....	14
1.1.1	A cidade no contexto.....	14
1.1.2	A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	16
1.1.3	Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos.....	18
1.2	Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos	20
1.2.1	Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal	20
1.2.2	Conceito de Educação Integral.....	22
1.2.3	Conceito de equidade	23
1.2.4	Conceito de qualidade	24
1.3	Ensino Fundamental.....	24
1.3.1	Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	24
1.3.2	Concepção de infância e de adolescência	25
1.3.3	Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos	26
1.4	Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal.....	28
1.4.1	Ensino e Aprendizagem	28
1.4.2	Avaliação	29
1.5	O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos.....	30
1.5.1	Ambiente educativo.....	30
1.5.2	Prática pedagógica	31
1.5.3	Acesso, permanência e sucesso escolar	31
1.5.4	Ambiente físico escolar	32
1.5.5	Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas	33
1.6	Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental	33

PARTE 2 – O ensino e a aprendizagem em Língua Inglesa

2.1	Introdução	37
2.2	Pressupostos Teóricos	38
2.2.1	Competências específicas para área de linguagens.....	43
2.2.2	Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental — BNCC, 2017	45
2.3	Orientações Didáticas	45
2.3.1	Eixos Organizadores do trabalho docente	50
2.4	Avaliação no Componente.....	53
2.4.1	Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: mapeando a jornada.....	53

PARTE 3 – Organizadores

6º ano	58
7º ano	66
8º ano	74
9º ano	82

Referências	91
-------------------	----



PARTE 1

Introdutório

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

1.1 A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal

1.1.1 A cidade no contexto

São José dos Campos é considerado o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, importante tecnopolis de material bélico, metalúrgico e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Localizado entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, próximo às encostas da Serra do Mar e da Mantiqueira, possui uma área territorial de 1.099,409 km² e população estimada de 721.944 pessoas¹. Está interligado aos estados e cidades vizinhas por modernas rodovias como

a Presidente Dutra e Ayrton Senna e pelo aeroporto internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf. A cidade está bem próxima de praias, da região serrana do estado de São Paulo e de variados destinos turísticos do Vale do Paraíba. Pode ser considerado um município de destaque no país devido a sua relevância econômica, visto que possui sede de importantes empresas em seu território, abrigando variados polos industriais, tecnológicos, educacionais, além de atrair também investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços.

O município é constituído por três distritos: São José dos Campos, Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. No núcleo urbano, destaca-se a localização de institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia de ponta, prédios de arquitetura

arrojada, universidades, faculdades e centros de formação de mão de obra qualificada. O território joseense possui 70% de zona rural, desta porcentagem, boa parte está preservada. O distrito de São Francisco Xavier, localizado na região norte de São José dos Campos, conta com uma Área de Proteção Ambiental (APA) que atrai inúmeros turistas para a prática de ecoturismo e esportes de aventura. Também detém vista panorâmica das cidades vizinhas, em meio a um relevo composto por morros, serras e picos, entre os quais o Pico do Selado, que se sobressai com 2.082 metros de altitude, ponto culminante do município, proporcionando uma bela vista do Vale do Paraíba e do sul de Minas Gerais. O distrito de Eugênio de Melo está localizado à beira da Rodovia Presidente Dutra. Dois destaques desse distrito são a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP),

a qual possibilita que a produção do campo chegue à mesa da população, sendo um importante entreposto do Vale do Paraíba; e o Parque Tecnológico (PqTec), criado em 2010, que abriga empresas de negócios, centros empresariais, laboratórios multiusuários, escritórios de negócios e universidades. É um grande complexo de inovação e empreendedorismo do Vale do Paraíba.

Uma cidade que une cultura, tradição, tecnologia e busca o equilíbrio do desenvolvimento tecnológico e industrial com a natureza, mantendo, além de parte de sua área rural preservada, diversos parques, praças nos bairros e ruas arborizadas. Preserva também a cultura local, influenciada pelos tradicionais tropeiros do Vale do Paraíba, e continua a receber bem os migrantes de todas as partes que atuam no crescimento local.

[1] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Sobre a origem de São José dos Campos

A origem da cidade remete ao Brasil Colônia, final do século XVI, com a interiorização ocasionada pelos bandeirantes, os quais iniciaram o processo de entradas e, com a presença dos jesuítas, deram início às missões. Há registros dos primeiros núcleos no interior do município.

Há evidências de que, da pulverização de um grande núcleo, em que hoje se localiza Guarulhos, cidade que fica a aproximadamente 75 km de São José dos Campos, originaram-se subnúcleos ou aldeamentos, um dos quais administrado por jesuítas e que deu início à Aldeia do Rio Comprido, caracterizada como uma fazenda pecuarista.

No final do século XVII, comandado

pelo jesuíta Padre Manuel de Leão, ocorre o deslocamento desse aldeamento para a região mais alta e segura, na qual hoje se localiza a Igreja Matriz de São José dos Campos, na região central. Núcleo este que deu origem à Aldeia de São José, hoje a cidade.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em função das medidas Pombalinas, e todas as posses da ordem confiscadas por Portugal, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, conhecido como Morgado de Mateus, assumiu o governo de São Paulo, com a incumbência de reerguer a capitania. Com o objetivo de aumentar a arrecadação provincial, uma das primeiras providências tomadas foi elevar à categoria de vila diversas aldeias, entre elas a Aldeia de São José,

antes mesmo de se tornar freguesia.

Transformada em vila em 27 de julho de 1767, com o nome de São José do Paraíba, foram erguidos o pelourinho e a Câmara Municipal, símbolos que caracterizavam a nova condição da região. A emancipação política não trouxe grandes benefícios até meados do século XIX. Em 1864, a Vila foi elevada à categoria de cidade e em 1871 recebeu a denominação de São José dos Campos. No entanto, o município passou a ter sinais de crescimento econômico, graças à expressiva produção de algodão, exportado para a indústria têxtil inglesa.

São José dos Campos ganhou destaque nacional na chamada fase sanatorial, quando inúmeros doentes procuravam o

clima da cidade em busca da cura para enfermidades respiratórias, como a tuberculose pulmonar. Sete sanatórios foram construídos, o primeiro deles em 1924, chamado Sanatório Vicentina Aranha, considerado o maior do país na época.

Em 1935, com o auxílio do governo federal e a transformação do município em estância climática e hidromineral, investiu-se mais em infraestrutura, principalmente na área de saneamento básico, o que no futuro viria a ser um fator com grande potencial para a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial. Entre 1935 e 1958, a cidade foi administrada por prefeitos sanitaristas, nomeados pelo governo estadual.

Com grande potencial para o desenvolvimento industrial, São José dos Campos conta com instituições nacionais de considerável reconhecimento, como: o Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA) desde 1950; o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), implantado em 1953 e que em 1969 se torna o Centro Técnico Aeroespacial, atualmente denominado Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)²; o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com surgimento no início de 1960. A cidade, nos anos 90 e início do século XXI, passa por um importante incremento no setor terciário, tornando-se um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

O município continua com crescimento expressivo e busca oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)³ de São José dos Campos, que considera indicadores como longevidade, saúde, renda e educação e varia de 0 a 1, é de 0,807, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1).

A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,855, seguida de renda, com índice de 0,804, e de educação, que passou de 0,409 em 1991 para 0,764 em 2010.⁴

[2] AEITA – Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA:** 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

[3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

[4] Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-campos_sp.

Percebe-se, por meio dos dados, que o município vem progredindo ao longo de sua história e a educação contribui significativamente para o avanço dos índices. Legitimasse, assim, a importância dos profissionais da Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos na continuidade do trabalho com afincos, em prol de atingir os objetivos para os quais se propõem, aperfeiçoando-se constantemente. Com efeito, a compreensão do funcionamento da educação do município é aspecto importante na prática de um currículo que proporcione a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, resultando no engajamento dos sujeitos.

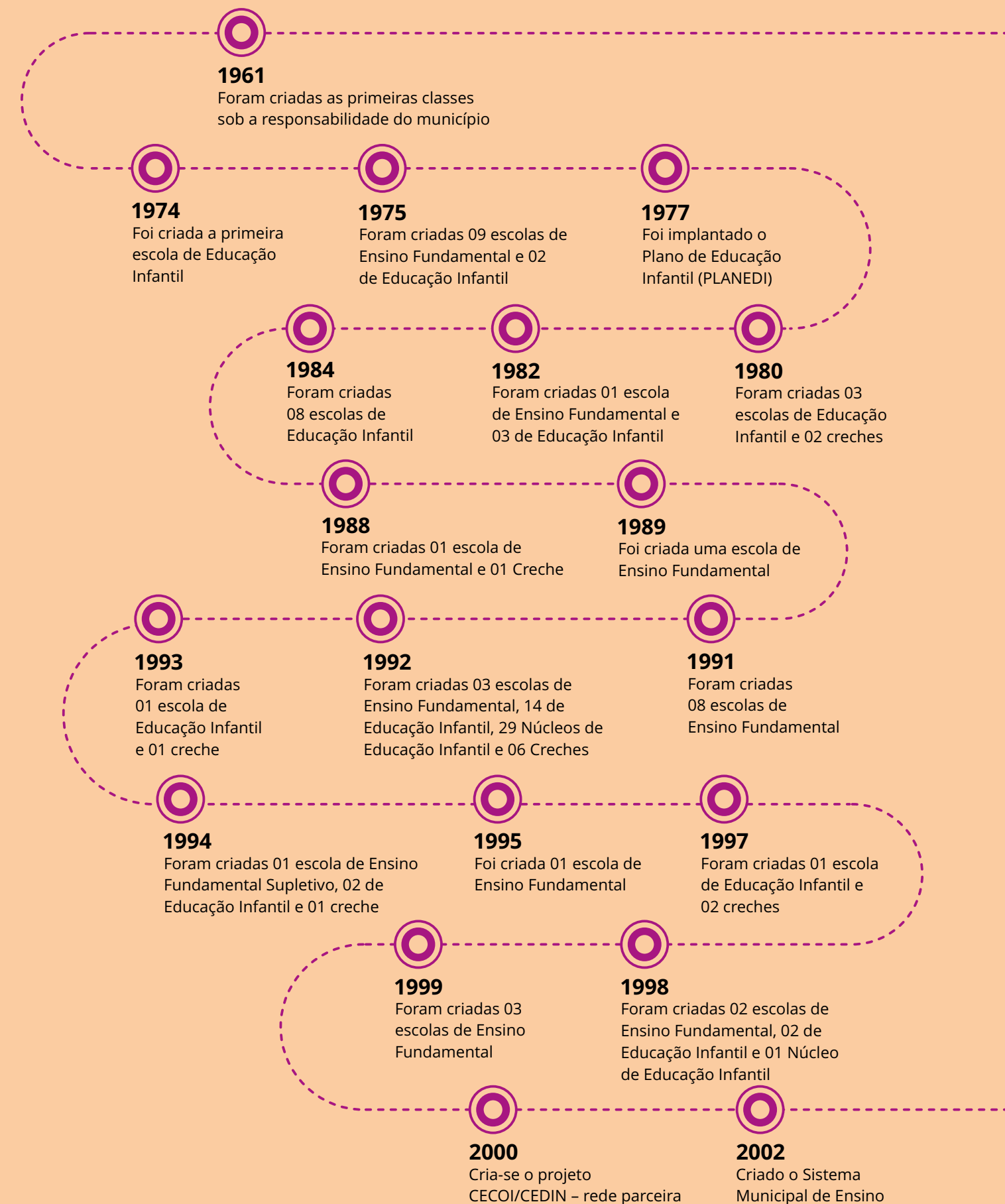
1.1.2 A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Visitar a história de uma rede de ensino e dos documentos que a embasam possibilita, a todos os envolvidos no processo educacional, a percepção ímpar do ponto de partida, das conquistas que se estabeleceram ao longo do tempo e do intuito de se elaborar um currículo que amplia e define caminhos, organizando as práticas educativas, com foco na formação de um sujeito integral.

O ensino na Rede Municipal de São José dos Campos acontecia de forma não institucionalizada até o ano de 1961, quando foram criadas as primeiras classes sob a responsabilidade do município. A partir de então, a rede cresceu em tamanho e ganhou muito em qualidade. A linha do tempo a seguir mostra seu crescimento exponencial por 39 anos até ser definida como Sistema Municipal de Ensino em dezembro de 2000.

Acesso em: 21 ago. 2020.

Linha do tempo da Rede de Ensino Municipal



Fonte: INDICAÇÃO CME Nº. 01/00 – Aprovada em 21/12/2000. Lei 6.103/02, de 03/06/2002.

Atualmente, a rede conta com 159 unidades escolares, sendo que 112 são de Educação Infantil, atendendo a 31.760 estudantes. Das escolas da Educação Infantil, 46 atendem em período integral de 10 horas e as demais 66 atendem em período parcial de 5 horas. No Ensino Fundamental são 47 escolas, dessas, 43 atendem aos Anos Iniciais e Anos Finais e 04 atendem somente aos Anos Iniciais. Das escolas de Ensino Fundamental, 12 ofertam a jornada ampliada na modalidade ensino integral e 10, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, totalizando 37.809 estudantes matriculados⁵.

A Secretaria de Educação e Cidadania é o órgão responsável por gerir, definir metas e procedimentos que norteiam o trabalho desenvolvido na Rede de Ensino Municipal, além de acompanhar e avaliar os resultados. Sempre pautada em diretrizes

[5] Dados disponíveis em: <http://censobasico.inep.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

e documentos norteadores estaduais e federais, nas avaliações externas e nos dados de aproveitamento e aprendizagem dos alunos, trabalhando constantemente com foco na melhoria da qualidade da educação que oferece a seus estudantes.

1.1.3 Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, até 2008, apoiava-se somente em documentos curriculares federais e estaduais para definir seu ensino. Posteriormente, Educação Infantil e Ensino Fundamental construíram documentos orientadores próprios, sempre com o objetivo de assegurar conteúdos base aos alunos, adequando-os às especificidades regionais.

A Educação Infantil, até 1984, apoiava-se em um Plano Curricular, documento norteador da prática pedagógica organizado em: Linguagens, Raciocínio Lógico-Mate-

mático, Psicomotricidade e Ciência e Saúde. Em 1985, o documento foi reestruturado, passando a ser composto também do Conteúdo Programático a ser desenvolvido com o objetivo de assegurar a aprendizagem das crianças. Em 1990, iniciou-se uma nova reestruturação no Plano Curricular, passando a ser dividido em: Linguagem, Psicomotricidade, Raciocínio Lógico, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Com um Plano Curricular totalmente reestruturado, em 1992 se apresenta a proposta de trabalhar do Infantil I ao Infantil IV as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Estudos Sociais e Ciências Naturais.

No ano de 1998, iniciaram-se os estudos acerca do Referencial Curricular Nacional elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Infantil, que tinha por objetivo alinhar ações e referências pedagógicas em todo território nacional, trazendo reflexões sobre as faixas etárias de creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos), documento que passa a ser fruto de investimento da REM.

Em 2009, foi elaborada a Proposta Curricular para Berçários, a fim de qualificar o atendimento às crianças de zero a três anos, segmento creche, articulando cuidados e educação. Já o Ensino Fundamental utilizava até 2009 os Guias Curriculares propostos para as disciplinas do núcleo comum do ensino do 1º grau (1975) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de todas as áreas, incluindo temas transversais (1997).

No ano de 2010, a equipe técnica da Rede de Ensino Municipal iniciou um estudo dos guias e parâmetros utilizados até então na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no intuito de construir uma

Matriz Curricular da rede que definisse um alinhamento dos processos de ensino em todas as unidades, bem como assegurasse a progressão e aprofundamento do aprendizado do estudante.

Nos anos de 2011 e 2012, contando com a parceria e consultoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse estudo foi ampliado e passou a envolver os professores da rede. Encontros aconteciam em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), unindo Orientadores de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e professores de cada componente e etapa do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, os professores foram divididos por eixos de conhecimento, por representatividade das Unidades Escolares. Nesses encontros, foi construída a Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos de forma coletiva e colaborativa.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017⁶, documento de caráter normativo que define o conjunto de competências essenciais à Educação Básica, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos promoveu o “Fórum de Educação – Currículo e Inovação”⁷,

[6] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

[7] A Prefeitura de São José dos Campos, em parceria com a Fundação Lemann, realizou entre os dias 16 e 20 de outubro de 2017, o Fórum de Educação “Currículo e Inovação”, com o objetivo de oferecer, aos profissionais da área da educação e interessados, a oportunidade de aprimoramento de seus conhecimentos e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular da rede. As atividades foram divididas em blocos em que os palestrantes convidados discorreram sobre a BNCC, e comunicações orais com orientadores pedagógicos da REM para aprofundar o tema por área de conhecimento.

Para saber mais:



Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN n.º 9.394/96)
<http://portal.mec.gov.br>



Plano Nacional de Educação (PNE Lei n.º 13.005/2014)
<http://pne.mec.gov.br/>



Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>



Currículo Paulista (2019)
www.escoladeformacao.sp.gov.br



Plano Municipal de Educação (Lei n.º 9298/2015)
www.sjc.sp.gov.br

a partir de uma versão ainda preliminar da BNCC, iniciando os estudos desse documento.

No início de 2018, de posse da Base Nacional Comum Curricular homologada, os professores realizaram a análise desse documento, tomando ciência de sua organização e fundamentos, bem como o estudo das competências gerais propostas. Em setembro deste mesmo ano, os professores participaram de um ciclo formativo, organizado pela Secretaria de Educação e Cidadania, com pautas formativas voltadas ao estudo das versões preliminares do Currículo Paulista, com o objetivo de contribuir e participar de consulta pública proposta na construção do documento.

No decorrer de 2019, os professores dos diferentes componentes curriculares e etapas do Ensino Fundamental formaram grupos, organizados pelos Orientadores de Ensino da Secretaria de Educação e Cidadania, e iniciaram as discussões para a adequação do novo Currículo da rede, considerando as novas diretrizes legais vigentes. Na Educação Infantil, o movimento formativo envolveu todas as unidades escolares, abordando as temáticas concepção de criança, direito de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência e o papel do professor, tendo a participação dos professores por meio de consulta pública e grupos de referência na escrita do Currículo.

O documento que aqui se apresenta é resultado desse trabalho conjunto e integrado de todos os profissionais que atuam na educação da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

1.2 Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o estudante em sua integralidade, isto é, um sujeito que se constitui a partir do desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Considera as características da criança, do adolescente, do jovem e do adulto na organização dos tempos, dos espaços e dos materiais de cada etapa e modalidade de ensino, como a importância do brincar, a integração dos saberes do cotidiano e das experiências extraescolares com vistas ao desenvolvimento e aprendizagens do estudante.

1.2.1 Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica definem:

Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p. 66).

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fica evidente um conceito de currículo que extrapola a tradicional lista de conteúdos de um curso escolar, tratando assim de uma construção humana em espaços sociais, em que as experiências e saberes dos educandos se relacionam com o acúmulo de conhecimento da humanidade, promovendo a reconstrução das identidades dos envolvidos na relação.

O conceito de currículo se modificou historicamente ao longo dos séculos, buscando atender às especificidades distintas de cada local. Na concepção de Pacheco (2001), o currículo se constrói e se desenvolve de modo interativo, a partir de um projeto pensado para um contexto e sociedade bem determinados. Nesse contexto, interagem estruturas de ordem política, social e cultural, que abarcam interesses e responsabilidades. Nessa representação, a perspectiva do currículo é pautada em um processo contínuo e passível de alterações pelos sujeitos. Pacheco (2001, p. 15) ressalta que:

[...] o currículo é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve estar totalmente previsível e calculado.

Nessa concepção de currículo, as aprendizagens necessárias para a formação não são um fim em si mesmas, mas um meio dialógico e socializador para uma construção que leva em conta as culturas dos envolvidos no processo de educação. Na mesma perspectiva, Palanch (2016) defende que o currículo envolve saberes, conhecimentos escolares e mobiliza relações entre agentes escolares, propiciando uma construção cultural por meio de uma prática complexa e promovendo diversos pontos de vista e produção de diferentes significados. Logo, o currículo é um lugar em que tensões se apresentam a partir da multiplicidade de perspectivas que emanam de relações sociais, culturais, políticas e históricas, as quais se materializam na prática educativa, regulam e emancipam os agentes envolvidos.

O currículo também possui uma função política e social, uma vez que busca promover a equidade e a qualidade, garantindo o direito dos estudantes à aprendizagem, prevendo um conjunto de competências e habilidades essenciais para a formação integral do sujeito e o exercício da cidadania.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. [...] Não devemos esquecer que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja. (SACRISTÁN, 2000, p. 15)

Nesse sentido, o currículo é vivo, multifacetado, plural e integrador, pois é constituído por diferentes dimensões, agentes e demandas da sociedade e de seus tempos. Além disso, constitui-se num documento norteador e orientador fundamental à prática pedagógica, já que possibilita uma forma concreta de se olhar para o processo de ensino e de aprendizagem. O currículo não oferece todas as respostas à dinâmica educativa, mas aponta caminhos, conceitos, procedimentos, valores, orientando a tomada de decisões sobre o processo que se dá nas escolhas do professor ao planejar, desenvolver e avaliar sua prática pedagógica. Assim:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em conhecimento “pedagogicamente elaborado” de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 185)

Dentro desta perspectiva, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o currículo não como um documento acabado, mas em constante processo de construção, que explicita e valida os conhecimentos que serão importantes na formação de cada cidadão. Assim, o currículo também tem como propósito assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de cada estudante da rede, considerando seus interesses, necessidades e expectativas, de modo a desenvolver-se e apropriar-se de conhecimentos, valores e atitudes que são necessários às demandas da vida contemporânea.

Partindo da concepção política e social do Currículo, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos se apropria de três conceitos norteadores: Conceito de Educação Integral, Conceito de equidade, Conceito de qualidade. Tais conceitos constituem os princípios que devem sustentar toda a ação educativa, desde as diretrizes definidas pela Secretaria de Educação e Cidadania até o processo de ensino e de aprendizagem do estudante.

1.2.2 Conceito de Educação Integral

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos considera a Educação Integral como princípio formativo, que promove a formação do estudante nas dimensões física, intelectual, afetiva, cultural e social, visando a sua participação de forma autônoma e crítica consigo mesmo e com o mundo, exercendo o protagonismo.

A Educação Integral como proposta formativa não está apenas relacionada ao tempo ampliado, uma vez que o tempo a mais na escola não necessariamente qualifica a formação do estudante. Ela pressupõe que a formação humana é um processo multifacetado, complexo, e que o desenvolvimento e as aprendizagens são infinitos, pois acontecem o tempo todo ao longo de toda a vida, em todos os espaços, envolvendo todas as dimensões do ser humano. Nesse sentido, pensar um currículo a partir do reconhecimento do estudante em todas as dimensões é fundamental para que, de fato, possa se desenvolver uma educação para a vida, em que o foco é o uso dos conhecimentos e não apenas o acúmulo deles, convergindo com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assumir a concepção de Educação Integral como proposta formativa deste Currículo também pressupõe a constituição de políticas públicas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias pautadas nos quatro princípios da Educação Integral: equidade, contemporaneidade, inclusão e sustentabilidade propostos por Weffort, Andrade e Costa (2019).

Equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas, diferenciadas e diversificadas.

Inclusiva por reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e a pertinência de um projeto educativo para todos.

Contemporânea por dialogar com as demandas do século XXI, buscando formar um sujeito crítico, autônomo e responsável consigo e com o mundo.

Sustentável no sentido de se comprometer com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e espaço, em busca da integração entre o que se aprende e o que se pratica.

Sustentada nestes princípios, deu-se a adequação do Currículo da Rede Municipal e, a partir deles, acontecerá a implementação deste documento. Priorizou-se um conjunto de habilidades que os contemplasse sem deixar de lado as características de cada indivíduo e território, tornando-se um documento base e norteador que permite ao professor a constante adequação, considerando as necessidades de cada um dos estudantes e suas comunidades.

1.2.3 Conceito de equidade

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos possui como um de seus princípios a equidade, que reconhece e respeita as diferentes características física, intelectual e social do estudante e intervém, oportunizando e fortalecendo, independente da realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica, o direito à aprendizagem.

O município de São José dos Campos possui dimensões territoriais significativas e, desde o início da sua história, apresenta um fluxo migratório e imigratório expressivo em razão das suas diferentes atividades econômicas. Todo esse contexto contribui para marcar a diversidade e as diferenças sociais, econômicas e culturais que constituem as diferentes identidades do estudante da rede.

Considerando o princípio da equidade, não basta reconhecer as diferentes identidades do estudante, é necessário também considerar suas características, potências, limites e necessidades, ou seja, sua singularidade, para que se possa garantir a igualdade educacional, oportunizando o ingresso, a permanência e o direito de aprender de cada um deles.

Nesse sentido, o currículo é um documento importante para o município, escola e professores, que vem auxiliar de forma eficiente na superação das desigualdades sociais, na promoção da equidade e da qualidade, assim como no direito às aprendizagens essenciais previstas pela Base Nacional Comum Curricular a todos os estudantes brasileiros.

1.2.4 Conceito de qualidade

Outro princípio base da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos é o da qualidade, o qual é compreendido como um conjunto de políticas públicas e ações técnico-pedagógicas que busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

A Rede de Ensino Municipal possui indicadores de qualidade alinhados aos indicadores nacionais. No entanto, entende-se que este é um conceito ativo, construído e reconstruído sistematicamente, sempre com foco na melhoria contínua, superação dos atuais e de outros indicadores que virão, em prol de assegurar ao estudante o direito à educação.

O material Indicadores da Qualidade na Educação⁸ (2004) propõe, numa visão ampla, sete dimensões de qualidade educativa, sendo elas: ambiente educativo; prática pedagógica; avaliação; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; acesso, permanência e sucesso na escola. A REM referencia-se nessas dimensões e agrega outras para elucidar políticas e ações que têm como objetivo fim a qualidade do processo educacional. Assim, este documento assume a qualidade educativa como um conceito ativo e considera as dimensões como parâmetros para a constante

[8] O material Indicadores da Qualidade na Educação (Indique) é resultado de um trabalho coordenado pela Ação Educativa, Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef –, Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD –, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – Inep – e Ministério da Educação – MEC. Publicado em 2004, consiste em uma proposta metodológica participativa e em um sistema de indicadores por meio dos quais a comunidade avalia a situação de diferentes aspectos da escola, identifica prioridades, estabelece um plano de ação e implementa e monitora ações voltadas à qualidade na educação.

aferição da qualidade.

A Rede de Ensino Municipal busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes: infraestrutura física adequada, formação continuada, recursos tecnológicos, equipe técnica pedagógica, acompanhamento e gestão de resultados, promoção de programas e projetos inovadores.

1.3 Ensino Fundamental

1.3.1 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com o objetivo de assegurar os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁹ e garantir um percurso contínuo de aprendizagens às crianças recém-chegadas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, elabora ações sistematizadas, desde 2018, com foco na transição de uma etapa para a outra, reconhecendo as necessidades e especificidades da faixa etária e os conflitos que envolvem essa mudança.

O 1º ano do Ensino Fundamental representa um marco tanto para as crianças, quanto para seus familiares. A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever a integração dos estudantes aos novos desafios. Nesse sentido, algumas ações importantes são iniciadas ao fim do Pré II, último ano da Educação Infantil, e terão continuidade no 1º ano, a fim de evitar

[9] A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, é o principal instrumento normativo do Brasil no que tange aos direitos da criança e do adolescente.

rupturas no trabalho pedagógico. Essa integração pretende ajudar os estudantes a se adaptar com mais facilidade à nova realidade, contribuindo tanto para suas aprendizagens, como para as relações interpessoais. Portanto, a qualidade do trabalho realizado demanda ações planejadas e compartilhadas com toda a família.

Nesse processo de transição para o Ensino Fundamental, a rede zela pelo direito às aprendizagens sem ferir o direito de brincar. O brincar é atividade importantíssima na infância, fundamental para o seu desenvolvimento e, por isso, não deve ser entendido como perda de tempo. As atividades propostas às crianças do Ensino Fundamental devem considerar o direito de brincar com a devida importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

1.3.2 Concepção de infância e de adolescência

A concepção de criança e adolescente como sujeitos de direitos, instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é recente e tem origem em meados do século XIX. Anteriormente, a criança era considerada um sujeito inacabado, sem direitos e sem desejos. Passava a ser independente, a cuidar de si mesma e a frequentar o mundo dos adultos, como um deles, por volta dos sete anos de idade, quando eram tratadas como adultos em miniatura. As primeiras menções de preocupação de cuidados com a infância foram expressas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)¹⁰, posteriormente, na Declaração dos Direitos

[10] A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marcante na história dos direitos humanos, foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo e proclamada em Paris, em 10 de dezembro de 1948.

da Criança (1959)¹¹ e na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)¹². A Constituição Federal (1988)¹³ prevê a proteção integral à criança e ao adolescente e, finalmente, dois anos mais tarde, é sancionada a Lei n.º 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA reconhece a criança e o adolescente como sujeitos titulares de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desta forma, ambos passam a ser vistos como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Além de não contarem com meios próprios para suprir suas necessidades básicas.

Esta é a concepção que orienta a forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de São José dos Campos, levando em consideração que estes são seres que possuem bagagem histórica, cultural e social produzidas a partir de sua identidade e vivências com o outro e com o meio em que estão inseridos.

[11] A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil na mesma data. É uma adaptação para as crianças da Declaração Universal dos Direitos Humanos e traz dez princípios básicos para que elas possam viver dignamente.

[12] A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, confirmado por 196 países. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.

[13] A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi promulgada em 05 de outubro, sendo o parâmetro para as demais legislações vigentes no país, e reestabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas.

Apesar de infância e adolescência apresentarem algumas características comuns, é preciso considerar o percurso educativo de cada estudante e as especificidades de cada fase do desenvolvimento. Crianças e adolescentes participam da vida social, frequentam diferentes espaços, fazem escolhas e influenciam até mesmo segmentos econômicos; portanto, a Rede de Ensino Municipal assegura ações de acolhimento aos estudantes, reconhecendo seus interesses, necessidades individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma integral.

1.3.3 Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos

A Secretaria de Educação e Cidadania apropriou-se das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), que se inter-relacionam e visam à construção de conhecimentos, valores e atitudes necessários para a vida na construção do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

Entende-se aqui por competência um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são mobilizados para a solução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Secretaria de Educação e Cidadania acredita que o trabalho pedagógico com foco na apropriação de cada uma das competências acima elencadas é fundamental para a formação de cidadãos multifacetados, preparados para a vida adulta, considerando as necessidades da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC

10. Responsabilidade e cidadania

O que: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação

Para: Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

9. Empatia e cooperação

O que: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

Para: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza

8. Autoconhecimento e autocuidado

O que: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se

Para: Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

7. Argumentação

O que: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

Para: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

6. Trabalho

O que: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Para: Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade

1. Conhecimento

O que: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo

O que: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório cultural

O que: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação

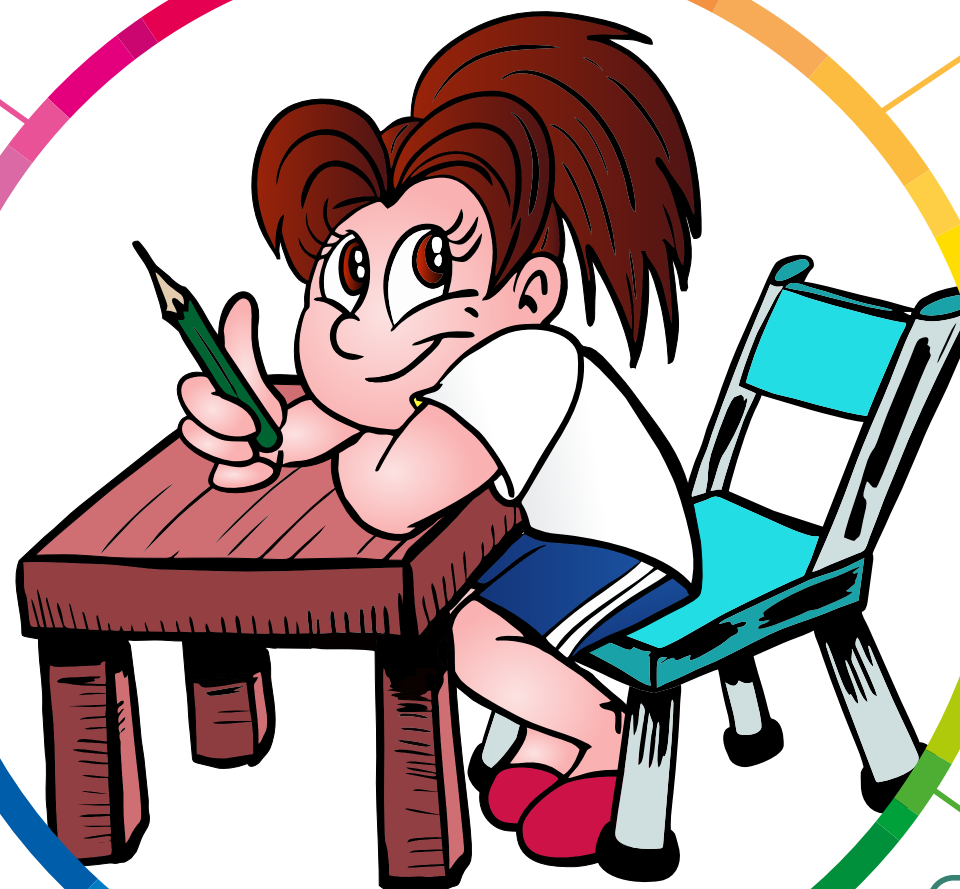
O que: Utilizar diferentes linguagens

Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura digital

O que: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria



1.4 Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal

1.4.1 Ensino e Aprendizagem

A Secretaria de Educação e Cidadania entende que o ensino e a aprendizagem são processos que se dão ao longo da vida e consideram o professor e estudante como agentes ativos. Esses processos favorecem a formação humana nas dimensões intelectual, física, social, cultural e emocional. Ao estudante, em condições específicas, possibilita-se o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer seu papel social enquanto cidadão. O professor, ao conduzir o processo de ensino, tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades pertinentes à vida profissional e social, além de aprimorar-se nas diferentes dimensões.

Considerando que

[...] o desenvolvimento refere-se a um processo de origem natural, biológica, fisiológica, que tem uma tendência espontânea (programada pela genética), mas é fortemente condicionado por fatores ambientais [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 26),

e a aprendizagem

[...] refere-se a um processo de base natural, fisiológica e neural, mas que por força da cultura e da educação, torna-se intencionalmente condicionada e dirigida a certas formas de resultado [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 23),

entende-se que a articulação dos conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem são fundamentais na implementação de um currículo pautado na concepção de educação integral.

A escola e seus agentes devem apropriar-se e desenvolver práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas com o objetivo de potencializar e facilitar o processo de construção do conhecimento. O uso de tais práticas colabora e impulsiona a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, promovendo um ciclo de aprendizagem contínua.

Assim, todos que no dia a dia participam do processo formativo dos estudantes devem reconhecer a escola como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas, superando a concepção do ensino com foco apenas no desenvolvimento intelectual.

No ciclo de aprendizagem contínua que se pretende estabelecer, o engajamento, a investigação e o ato de experimentar, demonstrar e compartilhar os caminhos percorridos da ação do estudante sobre o objeto de conhecimento proporcionam o exercício da autonomia e do protagonismo no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O que se diferencia de práticas menos integradoras que têm como base o individualismo, a memorização, a reprodução e a repetição sem reflexão.

No entanto, para efetivamente pensar o ensino e a aprendizagem, não basta definir o que e como ensinar, é preciso saber a quem ensinamos, quem são e como são os nossos estudantes, além de suas características culturais, sociais e de seu território.

1.4.2 Avaliação

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende a avaliação escolar como um instrumento de ação pedagógica, que possibilita aos professores e a todos os profissionais da educação o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações importantes para o professor, no que se refere às necessidades de aprendizagem dos estudantes, oferecendo subsídios à elaboração dos planos de ensino e de aula, assim como adequações ao planejamento e à prática educativa, necessárias para que os estudantes desenvolvam progressivamente as habilidades previstas na BNCC, assegurando a todos as competências requeridas ao término da Educação Básica.

A concepção de avaliação formativa compreende que avaliar só faz sentido se tem a intenção de fornecer indicadores para a reorganização da prática educativa, e a Rede de Ensino Municipal acredita nessa concepção. Por meio da avaliação formativa, o professor pode tomar consciência dos avanços e necessidades de aprendizagem dos estudantes durante o processo de ensino e de aprendizagem.

[...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20).

De acordo com Hadji (2001), a avaliação é um instrumento que está a serviço do processo de ensino e de aprendizagem. De ensino, oferecendo ao professor elementos que revelam potencialidades e fragilidades para que assim seja capaz de aprimorar sua prática pedagógica. Da aprendizagem, uma vez que explicita aos estudantes os saberes já conquistados e os que ainda precisam ser adquiridos e/ou reorganizados.

A avaliação diagnóstica, que tem por objetivo mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, faz parte também da prática pedagógica e compõe o processo avaliativo, uma vez que auxilia o professor no planejamento de ensino. Por fim, utiliza-se a avaliação cumulativa na intenção de verificar se os estudantes adquiriram as habilidades e competências inicialmente previstas.

TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA FUNÇÕES			
	OBJETIVO	TEMPO	FUNÇÃO
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Identificar os conhecimentos prévios.	No início do processo educativo.	Auxiliar no planejamento e definição dos objetivos de aprendizagem.
AVALIAÇÃO CUMULATIVA	Verificar as aprendizagens conquistadas.	Ao final do processo educativo.	Verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, ajustar e retomar o trabalho com as habilidades que não foram adquiridas.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Oferecer ao professor elementos que direcionam o processo de ensino e explicita aos estudantes os saberes conquistados.	Ao longo do processo educativo.	Aprimorar a prática pedagógica e garantir o direito à aprendizagem de qualidade com foco na equidade.

No processo avaliativo é necessário que se considerem as aprendizagens propostas no Currículo da Rede de Ensino Municipal. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. O uso de uma multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes tanto para a gestão pedagógica em sala de aula, como para a gestão escolar, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos estudantes, além da elaboração de políticas públicas que objetivem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve nomear e clarificar objetivos comuns e gerar aprendizagem e reflexão sobre o caminho percorrido, orientando o planejamento de maneira factível, ou seja, iluminando o compromisso que cada escola e cada organização do território pode e deve assumir para garantir conjuntamente uma educação integral de qualidade. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 18)

Ainda sobre o tema avaliação, a Secretaria de Educação e Cidadania entende que a participação dos estudantes em avaliações externas, elaboradas pelo Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal, são parte importante no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos resultados por escola funciona como uma bússola que permite definir ou redefinir rotas, localizar pontos frágeis e direcionar a tomada de decisão por parte da rede de ensino no que se refere à definição de políticas públicas, e do professor no sentido da busca por estratégias didáticas mais exitosas para cada região ou unidade escolar. Assim, a avaliação

formativa realizada nas unidades escolares que traz informações específicas do desenvolvimento do aluno e suas particularidades se une às informações reveladas pelas avaliações externas que têm o objetivo de buscar uma uniformidade da rede na promoção da equidade.

Uma avaliação da Educação Integral num contexto institucional (autoavaliação) não passa pela substituição das avaliações externas, mas busca torná-las úteis localizando o papel deste tipo de avaliação para a leitura de uma realidade educacional. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 20)

Desta forma, os dados observados nas escolas, por meio das avaliações formativa, diagnóstica e cumulativa e os resultados obtidos nas avaliações externas compõem, juntamente com os índices de evasão e retenção, um rol de informações necessárias à gestão de uma educação dentro dos princípios de equidade, qualidade e Educação Integral, nos quais a Secretaria de Educação e Cidadania se pauta para o planejamento e desenvolvimento de ações que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes, além da definição de políticas públicas que sustentem a gestão da educação na Rede de Ensino Municipal.

1.5 O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos

1.5.1 Ambiente educativo

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, é constituída por espaços educativos privilegiados em que se pode promo-

ver, trabalhar e vivenciar hábitos, atitudes e valores fundamentais para a vida. Aprendizagens essenciais no processo de humanização das relações, conforme apresentadas pela BNCC (2017). Para isso, a Rede de Ensino Municipal investe e promove diferentes ações, programas e projetos com foco na garantia e no exercício dos direitos e deveres, fortalecimento e desenvolvimento da noção de cidadania e empatia, estímulo ao desenvolvimento de hábitos e orientação de estudos.

1.5.2 Prática pedagógica

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos oferece diretrizes e subsidia o trabalho pedagógico nas Unidades Escolares para uma prática pedagógica individualizada, que considera o lugar do estudante, suas necessidades e potencialidades, definindo e acompanhando processos que devem ser assegurados em busca da qualidade de ensino, dentre eles: construção e atualização do Projeto Político Pedagógico; definição de um período diagnóstico, no início do ano letivo, com o objetivo de mapear as necessidades e saberes dos estudantes; planejamento e construção dos Planos de Ensino alinhados ao Currículo; adequação de propostas pedagógicas aos alunos com deficiência; formação continuada dos professores em serviço com base na tríade *formação, ação, formação*:

A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa. (IMBERNÓN, 2011, p. 50)

Corroborando Imbernón (2011), a Rede de Ensino Municipal investe em processos formativos que se dão na prática e a partir dela.

1.5.3 Acesso, permanência e sucesso escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com vistas à promoção dos direitos, em especial o de concluir as etapas da Educação Básica com aprendizagem adequada, zela pelo acesso, permanência e sucesso de cada um dos estudantes.

Em relação à permanência, a REM realiza um acompanhamento sistemático com procedimentos preestabelecidos para identificação do estudante com baixa frequência, desde o levantamento dos motivos da ausência, com intervenções junto aos próprios estudantes e responsáveis e, em casos necessários, o encaminhamento à rede de proteção que atua na garantia de direitos da criança e do adolescente. Essas ações têm por objetivo assegurar a frequência, permanência e sucesso, evitar o abandono e a evasão.

No que diz respeito ao sucesso, o ensino do município apresenta um histórico de busca e identificação das necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, considerando as características de cada território e investindo nas seguintes ações:

- atenção diferenciada ao estudante que apresenta diagnóstico de extrema dificuldade ou defasagem de aprendizagem por meio de projetos e/ou programas especiais;
- propostas voltadas ao estudante público-alvo da educação especial, por meio dos Atendimentos Psico-

pedagógicos Institucionais (API) e dos Atendimento Educacionais Especializados (AEE), garantidos em lei e portarias específicas;

- oferta de jornada ampliada a estudantes na modalidade de ensino integral em diferentes regiões, em especial nas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade;
- aprimoramento das práticas do processo de alfabetização no esforço para que 100% dos estudantes estejam alfabetizados ao fim do 2º ano;
- investimento constante e expressivo em formação dos profissionais da educação.

1.5.4 Ambiente físico escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ao longo dos anos, investe e zela pelos aspectos relacionados à infraestrutura física e material das unidades escolares. As salas de aula são equipadas com projetor interativo, computadores, rede sem fio (*Wi-Fi*) e climatizadores. As escolas contam com quadras cobertas, laboratórios de informática e de ciências, salas de leitura e salas para atendimento especializado da educação especial.

Conta também com espaços que atuam em frentes bastante específicas e auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem:

- Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP), que tem por objetivo promover o desenvolvimento da educação empreendedora, equipado com computadores, kits de robótica, salas de informática e

laboratório maker.

- Centro de Formação do Educador (CEFE) “Prof.^a Leny Bevilacqua”, espaço de trabalho colaborativo, no qual semanalmente acontecem as formações desenvolvidas pela REM. São 20 salas que possibilitam atividades constantes de interação entre educadores e formadores, de acordo com as características dos diversos componentes curriculares, laboratório de informática, ginástica laboral, reprografia e processamento de dados, espaço para acervo audiovisual, dois estúdios para edição, dois auditórios e anfiteatro com capacidade para mil pessoas.
- Museu Interativo de Ciências (MIC), que pretende despertar o interesse no uso da tecnologia, da ciência e seu estudo, apoiando significativamente o ensino na área e promovendo uma melhor compreensão da natureza em prol da humanidade por meio de atividades com foco na interação, difusão, popularização e produção científica junto aos estudantes.

Além disso, há uma preocupação constante com a manutenção dos prédios e investimento em estrutura tecnológica para apoiar o trabalho pedagógico.

Os cuidados com a infraestrutura dos ambientes físicos são uma das ações estratégicas da Secretaria de Educação e Cidadania, que atua acompanhando, apoiando e promovendo a formação dos profissionais e os processos educativos em prol da aprendizagem dos estudantes joseenses.

1.5.5 Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos prevê competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nas escolas, a implementação deste documento, de forma a torná-lo vivo e funcional, concretiza-se quando é aliado à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma colaborativa por toda a comunidade escolar. O PPP é o documento que traduz os desejos e as necessidades da comunidade, suas características, fragilidades, potencialidades e objetivos; aponta os caminhos que serão percorridos para alcançá-los, define as responsabilidades de cada um dos envolvidos em função dos objetivos estabelecidos e prevê processos de avaliação e redefinição de metas sempre que necessário.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico é o documento que dá identidade a cada escola, posto que traz suas características e de seu território, as de seus estudantes e seus saberes, devendo, porém, contemplar os princípios da Rede de Ensino Municipal: qualidade, equidade e educação integral, visando seu objetivo maior — o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante por meio da gestão democrática, participativa e compartilhada.

O Projeto Político Pedagógico deve referenciar as ações dos professores no planejamento, elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino e de aulas, considerando as competências e habilidades que pretendem alcançar, os saberes que os estudantes já possuem, apoiando-se nos princípios que fundamentam este Currículo.

Cabe à Secretaria de Educação e Cidadania apoiar e orientar os profissionais da educação no processo de elaboração ou adequação do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, formando e orientando sobre a função deste documento.

1.6 Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental de São José dos Campos está dividido em duas etapas. Os Anos Iniciais, que são constituídos dos cinco primeiros anos, 1º ao 5º ano; e os Anos Finais, com os quatro últimos anos, 6º ao 9º ano. Essas etapas têm processos contínuos e não lineares de formação, que consideram infância, puberdade e adolescência para a formação integral dos estudantes.

Este Currículo, elaborado em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, preocupa-se em considerar o território em que está inserida a Rede de Ensino Municipal. Mantém algumas habilidades da 1ª edição da Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos e agrega outras com temas relevantes para a formação dos estudantes por retratar a região, suas características, sua história, necessidades e potencialidades.

Em relação à organização do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ressalta-se que este é composto por um total de nove cadernos. Um deles orienta o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Infantil e oito se referem a componentes curriculares do Ensino Fundamental, todos eles de acordo com as orientações curriculares propostas pela

BNCC e Currículo Paulista.

Os cadernos do Ensino Fundamental estão organizados por áreas de conhecimento e componentes curriculares, sendo eles:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- **Matemática:** Matemática;
- **Ciências da Natureza:** Ciências;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.

A organização geral do Currículo é composta a partir das competências gerais de cada área, competências específicas dos componentes, habilidades e objetos de conhecimento de cada um deles organizados por bimestres.

É importante ressaltar que, em relação a alguns itens, os componentes curriculares apresentam especificidades em sua organização, como unidades temáticas/eixos, campos de atuação, campos conceituais e linguagens, em razão da concepção assumida pela rede para cada componente.



PARTE 2

O ensino e a aprendizagem em Língua Inglesa

*They can take everything from you
Except your best and most important tool
With knowledge nobody makes you a fool.
(Camila R. Siqueira, Young Dreamers, 2019)*

2.1 Introdução

São José dos Campos é uma cidade com características e lugares marcantes, que fazem nos sentir em casa, como o Banhado, parques, centros de ensino e pesquisa, universidades e empresas multinacionais dos ramos de tecnologia e aviação. São José é também um importante centro cultural do Vale do Paraíba, oferecendo projetos e eventos para toda a região. Neste cenário, para pensarmos um ensino de línguas que faça sentido para nossos estudantes, mobilizamos pessoas que entendem não apenas do ensino de línguas, mas também de nossa cidade e alunos: nossos professores.

Todavia, antes de partilharmos nossa forma de conceber o ensino de línguas, é importante relembrarmos a história dos documentos curriculares que pautaram a ação pedagógica na Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos (REM). O primeiro documento norteador para o ensino de Língua Inglesa em nossa rede foi produzido em 2001 e intitulado “Visão de Área”, um material para fins exclusivamente didáticos, que explicitava os pressupostos teóricos e funções do ensino de Língua Inglesa como compreendidos até então.

Vale lembrar que, no começo dos anos 2000, a rede também iniciou um importante movimento de estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹⁴ e que,

concomitante com o documento “Visão de Área”, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizava, anualmente, as diretrizes e orientações curriculares do componente, além de documentos e materiais diversificados como forma de apoiar a prática docente.

Em 2012, um novo documento foi elaborado pela REM, pautado nas discussões docentes sobre a concepção de currículo, seus elementos e as implicações para a prática pedagógica de cada unidade escolar. Os registros prévios foram considerados para a produção de um documento comum e de referência para toda a rede: a Matriz Curricular e Língua Inglesa¹⁵.

Considerando-se esse histórico, os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Inglesa no Brasil e embasados pelo desejo de desenhar um currículo que represente nossa identidade, nossas concepções e nosso jeito de ensinar Inglês, iniciamos em 2018, após homologação da BNCC, um movimento de estudos e reflexões que nos subsidiaria na escrita do Currículo.

Neste sentido, ao longo de todo ano de 2019, realizamos encontros específicos para garantir um trabalho coletivo de construção do novo Currículo da rede, o qual

tal. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental — língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

[15] SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz Curricular de Língua Inglesa:** Ensino Fundamental. São José dos Campos, SP: SME, 2012.

[14] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamen-

contou com um grupo de docentes da REM que se debruçou sobre os documentos curriculares mais recentes e, aliando experiência e conhecimento da realidade em sala de aula a leituras e debates teóricos, colaborativamente, elaborou os pontos centrais do presente documento.

Os encontros versaram sobre diversos temas, tais como: estudo da BNCC homologada em 2017, conteúdos de documentos curriculares produzidos anteriormente, concepções de gênero textual, seleção de gêneros possíveis para o novo Currículo, elaboração de atividades com base em gêneros textuais, socialização de atividades elaboradas pelos professores, debate de parâmetros para seleção de práticas sociais alvo e aprofundamento da compreensão da noção da habilidade e de seu fraseamento segundo a BNCC.

Nesses encontros, além de partilhar seus conhecimentos com os colegas e produzir as versões iniciais dos quadros organizadores que compõem este documento, os professores também realizaram uma curadoria de recursos digitais capazes de auxiliar no processo do ensino e da aprendizagem da língua inglesa, de modo a tornarem as aulas de Inglês mais dinâmicas e atraentes com o uso de novas tecnologias.

Foram momentos riquíssimos de trocas e aprendizagens. Dedicamos tempo para estudar, pensar, selecionar e elaborar, coletivamente, as habilidades de nosso Currículo, discutir as competências e objetos de conhecimento, além dos gêneros textuais midiáticos e multissemióticos tão presentes na atualidade e nas experiências diárias dos estudantes.

Isso posto, seguem os pressupostos teóricos que pautaram nossas discussões,

sobre os quais a leitura possibilita a compreensão das competências centrais que guiam o ensino de linguagens em nosso Currículo e o conhecimento em maior profundidade do pensamento sobre o ensino de Inglês em São José dos Campos.

2.2 Pressupostos Teóricos



(Isabela Rocha — *Young Dreamers*, 2019)

A fim de repensarmos o papel da língua inglesa em uma sociedade onde as formas de interação, produção, consumo, trabalho, comunicação e socialização estão em constante mudança, torna-se necessário também revermos nossas representações de cultura, linguagem e texto.

Acreditamos que o ensino e a aprendizagem de línguas fazem parte da **formação integral** dos estudantes. Isso implica em compreender que, como sujeitos, todos passam por mudanças ao longo de sua trajetória formativa, ou seja, ninguém aprende sempre do mesmo jeito nem tem sua curiosidade aguçada sempre da mesma forma. Ao considerarmos isso, no ensino de lín-

guas, as práticas pedagógicas voltam-se à promoção de vivências e experiências que nos convidam (a nós e aos estudantes) a perceber, entender e ressignificar modos de ser, pensar, agir e sentir conforme ampliamos os repertórios linguísticos e culturais. Em outras palavras, é no encontro entre pessoas que aprofundamos o autoconhecimento e enxergamos a complexidade dos relacionamentos interpessoais, dos sonhos e projetos de vida.

Pensar em educação integral também implica considerar a realidade da vida dos educandos. Acreditamos que a atuação que rompe limites também se ancora em reconhecer o funcionamento emocional dos sujeitos e a forma como eles sentem, pensam e interagem entre si e constroem tensões e relações. As dimensões de compreender como nos sentimos, conseguir observar nossos pensamentos e atitudes e seus respectivos efeitos em nossa convivência com os outros, correspondem às **competências socioemocionais**. Goleman e Senge descrevem os componentes centrais de programas de Educação Social e Emocional estudados por eles:

*Os ingredientes ativos resumiam-se a um punhado de competências emocionais e sociais. Elas incluíam **autoconsciência**, ou saber como você se sente e por quê; **autogestão**, que é o que você faz em relação a esses sentimentos; **empatia**, ou saber o que os outros pensam e sentem e compreender seu ponto de vista; e enfim **habilidades sociais**, que somam tudo isso para você ter relacionamentos harmoniosos e recorrem a todos esses conjuntos de habilidades em inteligência emocional para você tomar atitudes acertadas na vida (GOLEMAN; SENGE, 2016, p. 18 — grifo dos autores).*

Reconhecemos que as competências gerais da área de Linguagens mobilizam essas aprendizagens na medida em que, constantemente, convidam os sujeitos a trabalhar seus sentimentos, percepções e crenças de um modo social e culturalmente localizado, ou seja, em diálogo com as condições de produção que os estudantes vivenciam.

Em um mundo globalizado, no qual as culturas diferentes estão a uma conexão e um clique de distância, é muito importante garantirmos o direito de nossos estudantes a uma educação que promova a **interculturalidade** e se pautem no respeito à diversidade.

Um currículo atento à diversidade é aquele que a reconhece como constitutiva das línguas que ensinamos, da sala de aula, da escola e também do contexto mundial, especialmente nesses tempos em que os avanços nas tecnologias digitais intensificaram o trânsito de pessoas, de bens materiais e culturais. Essas fronteiras mais fluidas demandam a compreensão de que as línguas se entremeiam e se mesclam no mundo das rápidas transações digitais. Assim, nosso currículo reconhece a fluidez do cenário contemporâneo e contesta noções de língua e de aprendizagem monolíticas. As línguas hoje circulam no mundo entre falantes portadores de diversos repertórios linguísticos e culturais.

Garantir o direito à diversidade em nossas aulas implica desafiar a hegemonia histórica e política de determinadas línguas e culturas em detrimento de outras, adotando uma **perspectiva intercultural**. Isso nos convida a abrir as portas de nossas salas de aula a modos de expressão diversos, que circulam hoje no mundo e nas pessoas que o habitam.

Do ponto de vista das escolhas temáticas, significa valorizar também outras vozes que desestabilizam os lugares culturais hegemônicos e propiciam aos estudantes conhecer formas de ser e agir no mundo muitas vezes inviabilizadas e/ou não legitimadas. Da prática pedagógica, implica compreender a avaliação como parte do processo educativo, e não um simples dispositivo de mensuração e quantificação de aprendizagens. Significa também fomentar a expressão verdadeira dos educandos a partir de seus primeiros contatos com outras línguas, ultrapassando as respostas prontas e exercícios de verificação de um conhecimento considerado correto.

Um currículo comprometido com a interculturalidade também reconhece as tensões que constituem as relações humanas e busca repensar o vínculo entre igualdade e identidade:

A perspectiva intercultural que defende quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade (CANDAUI, 2009, p. 52).

Pensar um ensino de Inglês que visa à interculturalidade significa distanciar-se de representações de língua e linguagem

que favorecem determinadas línguas e culturas em detrimento de outras e evita uma leitura inocente da relação entre as pessoas e as culturas, reconhecendo as tensões e desigualdades constitutivas das relações humanas, fomentando a compreensão crítica dos fenômenos sociais. Desse modo, o ensino de línguas se desloca de uma perspectiva centrada no Inglês como língua estrangeira (ILE ou EFL na sigla em inglês) e passa a se preocupar com o caráter multicultural e multilíngue de uma língua que circula entre estados-nação, povos, espaços geográficos e digitais cada vez mais híbridos e fluidos.

Do ponto de vista das escolhas temáticas, significa valorizar também outras vozes que desestabilizam os lugares culturais hegemônicos e propiciam aos estudantes conhecer formas de ser e agir no mundo muitas vezes invisibilizadas e/ou não legitimadas.

A preocupação em caracterizar uma variante da língua, ou sua origem, dá espaço à aceitação de uma língua de fronteira, que permite que sujeitos de lugares diversos, pertencentes a grupos culturais variados, unam-se por interesses comuns (como os estudantes que constroem estratégias em chats de jogos on-line, por exemplo), comunicando-se por meio de uma língua que não lhes é materna. Concordamos com Siqueira e dos Anjos (2012, p. 140) quando reconhecem que:

Se o modelo ILE torna-se anacrônico devido às características assumidas pela língua ao globalizar-se mundo afora, sendo, então, compreendida “como língua de fronteira por meio da qual as pessoas se apropriam de discursos globais e reinventam a vida local em suas performances cotidianas”

(MOITA LOPES, 2008, p. 309), emerge um modelo alternativo e mais coerente, o Inglês Língua Franca (ILF), que, dentre outras potencialidades, assegura que seja cada vez mais normal que os falantes demonstrem sua nacionalidade e outros aspectos de sua identidade através do inglês e que a falta de pronúncia semelhante à do falante nativo não será vista como sinal de falta de competência (GRADDOL, 2006; SALLES; GIMENEZ, 2008).

Pensar o Inglês como língua franca não significa desconsiderar aspectos linguísticos constitutivos da linguagem, como sua gramática ou pronúncia, significa, por outro lado, tirar esses aspectos de uma perspectiva colonizada ou externa, que relega ao estudante o lugar da falta e da imperfeição, e reconhece os modos de ser e estar no mundo em sua maior flexibilidade e fluidez, aceitando as diferentes apropriações que os estudantes fazem das línguas e questionando os efeitos de sentido de tais apropriações em momentos diferentes.

Nesse contexto, noções que eram centrais à concepção de ILE, como precisão, erro e deficiência, dão lugar a **perspectivas mais contemporâneas**, como inteligibilidade, variedade e diferença. Alinhamo-nos à concepção de língua franca que marca sua orientação plurilíngue e transcultural, fenômeno de hibridismo e mestiçagem linguística, que se manifesta em nossas práticas no **agenciamento crítico** de nossos estudantes e no respeito a seus inventários culturais.

Vivemos uma resignificação do Inglês como uma língua que possibilita a produção, colaboração e distribuição do

conhecimento entre sujeitos pertencentes a comunidades linguístico-culturais distintas e que opera nas novas mobilizações sociais que vêm ocorrendo em todo o globo. Nesse sentido, o ensino de Inglês amplia sua finalidade, assumindo um importante desafio: o ensino de suas especificidades simultaneamente à formação ética dos estudantes, para que estes possam viver melhor em uma sociedade plurilíngue e transcultural. Neste cenário, estudos e pesquisas vêm usando o termo *translanguaging* (**traduzido como translinguismo**) para marcar a nova dinâmica fluida e criativa nas interações entre sujeitos falantes de diferentes línguas (DUBOC; GARCIA; DONNINI, 2018).

À perspectiva do Inglês como língua franca associa-se a concepção da pedagogia dos **multiletramentos**, que busca enfatizar não apenas a pluralidade nas práticas sociais e nos usos da linguagem, como também as novas potencialidades semióticas acarretadas pelas novas tecnologias digitais. De acordo com Duboc e Gattolin (2015, p. 8):

Essa ênfase à pluralidade nas práticas sociais e nos usos da linguagem justifica, então, a adoção do termo “letramento” em sua forma plural “letramentos”; a inclusão do prefixo “multi”, por sua vez, além do próprio berço teórico da linha de pesquisa, inscrita nos estudos multiculturais, somada à recente multiplicidade dos modos representacionais com o advento das novas tecnologias. Nesse sentido, o “multi” nos multiletramentos é fruto tanto da ênfase à heterogeneidade e subjetividade de culturas e linguagens quanto da vasta gama de formas representacionais oferecidas ao sujeito da era digital. (KALANTZIS; COPE, 2011)

do os autores, pode se dar em três diferentes níveis:

O (nível) menos transgressor é a conversão para competências dos conteúdos tradicionais, basicamente de caráter acadêmico. Nesse caso, não existem mudanças nos conteúdos e o que se propõe é uma aprendizagem desses conteúdos a partir de sua vertente funcional. Interessa que o aluno saiba utilizar os conhecimentos das matérias convencionais em contextos variados. Não é suficiente saber morfossintaxe ou uma lei da física ou um conceito matemático ou histórico, o que realmente interessa é a capacidade de aplicar o conhecimento à resolução de situações ou problemas reais. Nesse nível, as mudanças que as competências representam para o ensino são profundas, pois, apesar da aparente permanência dos mesmos conteúdos, a estrutura organizacional da escola, a gestão dos horários e a formação dos professores não estão pensadas nem preparadas para um ensino que, como veremos, exige um tempo maior e uma dinâmica de aula muito distanciada do modelo tradicional de ensino de caráter transmissivo. O segundo nível de aplicação do termo “competências” no ensino é o que provém da necessidade de formação profissionalizadora. Nesse caso, os conteúdos acadêmicos convencionais não são suficientes, pois não incluem muitos dos conhecimentos teóricos e das habilidades gerais da maioria das profissões, nem os próprios de muitas delas. As competências relacionadas ao saber fazer e ao saber empreender, às quais vale acrescentar todas aquelas relacionadas ao trabalho colaborativo e em equipe, são fundamentais nesse caso. Nesse nível de exigência, às mudan-

ças relacionadas às estratégias de ensino implícitas na aprendizagem das competências, devemos acrescentar a introdução de alguns conteúdos os quais não provêm de disciplinas tradicionais, o que significa que há a necessidade da formação do professor contemporâneo em campos distanciados de seus interesses e conhecimentos. Por último, o nível mais alto de exigência para o sistema escolar corresponde a um ensino que orienta suas finalidades em direção à formação integral das pessoas. Isso implica que, como vimos, aos pilares do saber e do saber fazer, acrescentem-se outros dois: o saber ser e o saber conviver. Consequentemente, a introdução do termo “competência” no ensino é o resultado da necessidade de utilização de um conceito que responda às necessidades reais de intervenção da pessoa em todos os âmbitos da vida. (ZABALA; ARNAU, 2015, p. 325-342)

Assim, pensar o ensino por competências implica em pensar na educação integral, desafiando os limites entre as áreas de conhecimento e buscando o movimento em direção à integração dos saberes e do surgimento de questões de ensino e de aprendizagem que, de fato, atendam aos nossos estudantes em sua integralidade, e não apenas em suas habilidades cognitivas.

Nosso Currículo se organiza, portanto, considerando as competências centrais elencadas pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa, destacando a relação intensa de sentido com os diversos contextos de nossas escolas e nossos alunos, de modo a respeitar e valorizar as vivências e experiências locais, ao mesmo tempo em que nos preocupamos com a educação integral dos sujeitos.

2.2.2 Competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental — BNCC, 2017

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

(BRASIL, 2017, p. 246)

2.3 Orientações Didáticas

You try to listen
You try to feel
But you can't deal
With all the ideal.

(Leandro Fialho A. da Silva — *Young Dreamers*, 2019)

Ao pensarmos nossa identidade, torna-se importante ressaltar aqui as especificidades do nosso território, ou seja, nosso estado, nossa cidade, nossos bairros. São José dos Campos destaca-se pelo seu polo tecnológico, pelas suas empresas multinacionais que atraem inúmeros estrangeiros e se refletem em nossa comunidade pela presença de escolas, bares e estabelecimentos que oferecem mais de uma língua de comunicação. Ao nosso redor, já observamos placas de trânsito, anúncios e propagandas expressos também em língua inglesa. O Inglês ganha cada vez mais espaço em nossa cidade, o que enfatiza a nossa preocupa-

ção em ofertar oportunidades significativas de aprendizagem para incluir os alunos de nossa rede nesse ambiente multilíngue. Reforçamos, nesse sentido, as práticas de letramento dentro e fora do ambiente escolar, possibilitando um ensino para além de conteúdos estritamente linguísticos. As aulas de Inglês tornam-se, então, oportunidades valiosas para reflexão, problematização e ampliação de repertório linguístico e cultural.

Novamente, destacamos neste documento a presença da tecnologia em nossas vidas, o que nos obriga a cada vez mais ressignificar o cotidiano, os modos de interação e as maneiras como aprendemos e ensinamos. A leitura e a escrita, por exemplo, vêm ocupando novas plataformas e consequentemente novos canais de circulação. As tecnologias, em geral, e as linguagens — as digitais em particular — alcançam crianças e adolescentes no modo como concebem seus processos pessoais de aprendizagem. O papel da escola, sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na cultura digital, consiste em inserir os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas.

O ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa são, há muito, alvo de discursos sobre o fracasso e questionamento das práticas encaminhas nos mais diversos níveis da escolarização. Embora os discursos que afirmam não ser possível aprender Inglês na escola não se limitem apenas ao âmbito da escola pública, é notório que é nesse ambiente que eles parecem ressoar com bastante força. Os sentidos que circulam em nossas comunidades profissionais e pessoais sempre parecem, de um modo ou de outro, mobilizar essa questão, e, em nossas comunidades profissionais, batalhamos

para transformar o discurso da falta em um discurso do encantamento e da aventura:

Como bem pontua Leffa (2011, p.17),

[...] na aprendizagem de língua, não só o sucesso, mas também o silêncio fala alto". Se voltarmos nossos olhares e atenção para o ensino e aprendizagem de LE na escola pública, é o silêncio que impera. Seja por meio do fracasso histórico ou pela desolação de se fazer parte de uma engrenagem improdutiva que anda, anda e não sai do lugar. Contudo, deixando o discurso da lamentação de lado, "a escola é um meio para se chegar a uma aventura maior", diz o mesmo Leffa (2011). Os tempos são outros e temos condição de brigar por essa aventura. É só começarmos a nos mexer com as armas de que dispomos e partir para a ação. (SIQUEIRA; DOS ANJOS, 2012, p. 141)

Acreditamos, portanto, que é hora de reconhecermos a potência de nossa atuação e, por meio de nossas próprias vozes, reconhecermos o mapa para essa aventura. Torna-se necessário, para isso, refletir sobre a finalidade do ensino da Língua Inglesa na escola pública. Queremos fazer o Inglês circular e ser parte do dia a dia de nossas salas de aula e de nossos encontros de formação. Precisamos ousar, de modo a legitimar a centralidade do Inglês como componente curricular na Rede.

Ora, se nossos estudantes encontram em nossas aulas espaço para falarem de si e de assuntos que os contemplam, se reconhecemos neles e em seus saberes as potencialidades de sentido e, se investigarmos, por meio dessa língua híbrida e inter/transcultural, as práticas sociais do mundo que os cerca, a ruptura entre a escola e a língua inglesa pode ser ressignificada, metamorfo-

seada em potência transformadora:

[...] Mais especificamente, um professor orientado pela verdadeira finalidade do ensino da língua inglesa na escola pública, dentro do modelo de ILF, na nossa visão, passa a compreender as reais dimensões desse processo e, com certeza, contribuirá, de forma decisiva, para o seu (bom) funcionamento. Como reiteram Salles e Gimenez (2008), conceber o inglês como língua franca traz, sim, consequências importantes para a formação de professores. Sendo assim, a sala de aula de LE deve servir como espaço para discussão de assuntos relevantes para a formação do aprendiz, onde, ao lado da exposição aos aspectos linguísticos em contexto, são proporcionadas oportunidades para explorarem-se diferentes visões de mundo, visando ao desenvolvimento da consciência crítica do aprendiz a partir do acesso a temáticas relacionadas à esperança, à paz, à cidadania, a direitos humanos, condutas, valores, crenças e comportamentos, tornando o processo prazeroso e significativo para todos. (SIQUEIRA; DOS ANJOS, 2012, p. 142)

Uma vez que compreendemos que pedagogias que contemplam o ensino da língua como um sistema padronizado e homogêneo não nos representam, qual pedagogia nos apoiaria na descoberta e busca dessa aventura na qual queremos transformar o ensino de Inglês na REM? Qual abordagem nos permitiria organizar nossa experiência e a experiência dos estudantes em Língua Inglesa de um modo que atenda às demandas contemporâneas? Pautados por questões similares, Mary Kalantzis e Bill Cope elaboraram, com um grupo de pesquisadores, a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos, que tem ampla inspiração na Pedagogia

Crítica de Freire e considera a agência dos discentes como ponto central da construção de sentidos no processo de conhecimento proporcionado na escola. Em linhas gerais:

Como, então, pensar uma pedagogia voltada para os multiletramentos? Segundo Cope e Kalantzis (2000), enquanto a pedagogia tradicional de letramento permanece centrada no ensino da língua como um sistema padronizado e homogêneo baseado em regras pré-estabelecidas, uma pedagogia de multiletramentos entende a linguagem e outros modos de significação como recursos representacionais dinâmicos, sendo constantemente recriados por seus usuários. Em sua proposta pedagógica inicial, Cope e Kalantzis (2000) não sugerem um "método", mas elucidam quatro orientações pedagógicas, as quais não devem ser entendidas de forma fixa, linear ou fragmentada. São elas: a) prática situada, etapa de contato com os textos disponíveis no entorno, podendo envolver a identificação de gêneros discursivos, sua produção, intenção e circulação numa espécie de preparação do terreno para o trabalho multimodal posterior; b) instrução situada, etapa voltada para a compreensão analítica via utilização explícita de metalinguagem sobre as especificidades dos textos e modos disponíveis; c) abordagem crítica, etapa marcada pelo processo interpretativo de um determinado texto ou modo com vistas a considerar aspectos sociais, culturais e ideológicos, encerrando um trabalho de letramento crítico; d) prática transformadora, etapa voltada para a recriação/manipulação de outros textos e modos em outros contextos discursivos de forma a legitimar a heterogeneidade de sentidos nos usos diversos da linguagem. (DUBOC; GATTOLIN, 2015, p. 8-9)

O ensino de línguas pautado na Pedagogia dos Multiletramentos, ao considerar as práticas de Linguagem socialmente situadas, mantém em vista uma série de aspectos concernentes ao evento letrado, não apenas o texto e sua materialização. Segundo Hamilton (2010), é necessário levarmos em conta aspectos mais amplos, tais como:

- o que as pessoas *fazem* com os textos em vez de focar somente nos textos em si — eventos de letramento, ou o que as pessoas fazem quando da produção do texto.
- Como as pessoas ajudam umas às outras a completarem tarefas escritas — como preencher um formulário para outra pessoa ou escrever uma carta, por exemplo.
- Como a leitura e a escrita fazem parte de atividades rotineiras (em casamentos, em karaokês, em achar o caminho em uma cidade estranha), e como a escrita e a leitura envolvidas nessas “ecologias” sociais de letramento são formadas por convenções culturais e refletem e sustentam as relações sociais.
- Como as práticas letradas estão em constante mudança (como videoconferências, produção de e-mails, microfilmes como TikToks).
- A diversidade de diferentes linguagens, *scripts* e convenções culturais e modalidades (códigos escritos, imagens, símbolos) usados na escrita e na leitura. Uns serão mais familiares a alguns estudantes e menos familiares a outros.
- Diferentes atividades de letramento podem requerer diferentes habilidades físicas e cognitivas (assim

como usar papel e caneta, digitar, ler em braille, pintar um aviso em papelão, ler quadrinhos ou poemas, usar alfabetos diversos).

- A existência de “inventários de conhecimento” que residem em comunidades e indivíduos. Eles podem ser valorizados, aproveitados e partilhados na aprendizagem.

(Adaptado de HAMILTON, 2010, p. 10-11)

No ensino de línguas torna-se importante descentralizar a escola como única possibilidade de território de aprendizagem e convidar a comunidade, a natureza, a arte, a ciência, a tecnologia, o mundo para nossas aulas. Consideramos o sujeito em sua integralidade ao trazer a complexidade do mundo que experimenta para nossa sala, quando valorizamos sua voz, suas práticas culturais e sua comunidade, e, sob uma perspectiva crítica e questionadora, nós o convidamos a ampliar seu olhar para além de sua casa, sua rua, seu bairro, sua cidade, olhando, vivendo e experimentando o novo e o mundo além do seu, de maneira crítica. Nas práticas escolares, essas vivências podem contemplar o incentivo às saídas pedagógicas e ao estudo dos territórios que circundam as comunidades dos estudantes. Convidamos vocês, leitores, a vislumbrarem em nossas propostas o constante convite à integração de novos espaços e saberes outros que circulam na sua vida e na vida de seus estudantes.

Consideramos o sujeito em sua integralidade quando pensamos um currículo que contempla sua corporalidade e cognição, compreendendo que pessoas diferentes aprendem de modos diferentes, possibilitando, então, experiências de aprendizagem

que incorporem diversas linguagens, que, por sua vez, engajam de modos distintos os sentidos e os sentimentos dos educandos. Quando convidamos os alunos a fotografar, refletir, desenhar, dramatizar, cantar, poetizar, brincar, questionar, intervir, jogar e sonhar, pensamos os sujeitos em seus corpos e não apesar deles. Questões da infância, do adolecer e da adolescência também integram a corporalidade e psique dos estudantes que cursam essa etapa da escolarização e podem fazer parte de nosso Currículo.

Contemplamos o sujeito desejante quando pensamos o currículo como um enigma a ser desvendado, quando convidamos os sujeitos a investigarem questões que lhes sejam relevantes e façam sentido para si em seu tempo e espaço. Concordamos com o sociólogo da educação Philippe Meirieu que acredita que instigar o desejo de saber apoia-se precisamente na habilidade que temos de transformar o objeto de saber em um enigma:

*O desejo nasce assim do reconhecimento de um espaço para investir, relacionamento de um lugar e de um tempo para estar, crescer, aprender. Ele não se engrena necessariamente de uma maneira mecânica em um desejo já existente, articula-se antes a um **mistério** que é preciso ser elucidado e ao qual o sujeito se sente em condições, ainda que tímida ou mediocrementemente, de trazer um pouco de luz. Paradoxalmente, portanto, são antes as aquisições anteriores que são determinantes neste caso: é necessário que o sujeito disponha de alguns instrumentos para que possa enfrentar a obscuridade, e é isto que o professor deve buscar com prioridade: apoiar-se naquilo que os alunos sabem e sabem fazer e sugerir, a partir daí, o que poderiam saber. Criar o*

enigma como saber; criar o saber com o enigma. (MEIRIEU, 1998, p. 92 – grifo do autor)

Concordamos com o autor e cremos que as línguas, em sua complexa relação com o modo como as pessoas se relacionam, produzem e consomem bens materiais e imateriais no mundo, apresenta-se como um enigma não apenas acessível como significativo para nossos estudantes.

Enigmas advindos da relação entre falantes de diferentes línguas e praticantes de diversas culturas contemplam não apenas vários modos de expressão linguística, mas, também, as tensões existentes entre culturas hegemônicas e marginais, abastadas e miseráveis, saudáveis e adoecidas. O modo como homens e mulheres praticam suas feminilidades e masculinidades ao redor do mundo passa, inegavelmente, por sua expressão linguística, assim como manifestações de origem, etnia, grupo etário, nível de escolaridade, orientações éticas e estéticas. Por serem perpassados e constituídos no e pelo discurso, esses aspectos precisam permear um currículo que pensa Inglês como uma língua franca, transcultural e transnacional, que carrega em si e em nossas interações, marcas da tensão constitutiva das relações interculturais.

A última questão que urge ser tratada é da ordem da historicidade do currículo. Ao não se pretender eterno ou atemporal, um currículo historicamente situado, que visa garantir o direito à educação aos seus educandos, deve contemplar e endereçar as especificidades de seu tempo. Na contemporaneidade, é impossível não tratarmos dos novos desafios que a globalização e o deslocamento de pessoas trouxeram à nossa sobrevivência. Nesse sentido, cremos

que é de extrema importância que o Currículo possibilite reflexões tanto sobre fatos históricos e sociais relevantes, quanto sobre temas atuais e possíveis cenários futuros.

2.3.1 Eixos Organizadores do trabalho docente

The rules of life

I don't have depression
But I am not happy too,
I just want to seem good

I don't say my name
I don't say anything
I'm just existing in the world of the same,
Cause my life is like a game
And I don't know how to play
With these instructions that is taking my
life away

I'm not a baby
But I like to cry
I don't have wings
So, I can't fly
I smile
To look good
But it has fire here
And I'm the wood

I'm just trying
Don't you see?
You just demand of me

But I don't care
I'm good alone
With my mind always monotone.

(Larissa de Andrade Conceição — Young Dreamers, 2019)

Em nosso Currículo, mantivemos os eixos organizadores para a Língua Inglesa definidos pela BNCC, cujo texto original reproduzimos e adaptamos a seguir:

Eixo Oralidade: refere-se ao uso oral da Língua Inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na

produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de sentidos compartilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face — tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras, constituem gêneros orais nos quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face — como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras — a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos relacionados, principalmente, ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas. Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes — como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro,

entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

Eixo Leitura: aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em Inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/ problematização dos temas tratados. O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes, etc.), bem como diferen-

tes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. A vivência em leitura, a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

Eixo Escrita: as práticas de produção de textos propostas consideram dois aspectos do ato de es-

crever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, dando oportunidade aos estudantes de agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlder, entre outros), nos quais os recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma. Conhecimentos linguísticos: consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar aos estudantes, de modo indutivo, a desco-

brir o funcionamento sistêmico do Inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando os estudantes a pensar sobre os usos da língua inglesa, colocando-se questões como, por exemplo: “Essa forma de usar o Inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?”. De modo contrativos devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura também conheçam. Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o Inglês.

Dimensão intercultural: nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do Inglês como língua

franca, e, nele, aprender Inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica. Nesse sentido, o tratamento do Inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da competência intercultural.

(Adaptado de BRASIL, 2017, p. 241-243)

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Acreditamos que, embora implícito pelas descrições dos eixos, o trabalho com as competências socioemocionais perpassa todos os tipos de atividade, na medida em que o trabalho com a língua inglesa fomenta, nos professores e nos estudantes, o desejo de compreender as relações que estabelecem com a língua e linguagem. Segundo Goleman e Senge (2016), algumas das atitudes curriculares que favorecem o desenvolvimento das Aprendizagens Sociais e Emocionais envolvem processos como:

- *Respeitar a realidade e os processos de compreensão do aluno.*
- *Focar em questões que sejam reais para o aluno.*
- *Permitir que os alunos construam os próprios modelos e conceitos e*

testem as próprias maneiras de compreender o problema.

- *Trabalhar e aprender juntos.*
- *Manter o foco na atenção e no pensamento, no modo como eu ou nós precisamos agir ou nos comportar de forma diferente, não apenas pensar de forma diferente.*
- *Construir a competência dos alunos para que sejam responsáveis pelo próprio aprendizado.*
- *Encorajar dinâmicas de pares em que os alunos ajudem uns aos outros a aprender.*

(GOLEMAN; SENGE, 2016, p. 98)

2.4 Avaliação no Componente

2.4.1 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: mapeando a jornada

Finalmente, mas não menos importante, concebemos a **avaliação** como o último eixo integrante de nosso Currículo, na medida em que ela fornece elementos para os educadores traçarem seus percursos de trabalho, por meio do planejamento, encaminhamento, reflexão e replanejamento contínuos de suas atividades, uma vez levantados os conhecimentos discentes e elaborados objetivos condizentes com o caminho que ainda precisam trilhar.

Nesse processo, a avaliação orienta os planos de trabalho dos educadores, bem como a apropriação da autoavaliação na perspectiva dos educandos para construir autonomia nos seus processos de aprendizagem, imprescindível num mundo

onde o conhecimento é datado e provisório. Nesse prisma, essa proposta de curso requer uma significativa diversidade de formas de ensinar para que sejam respeitadas as diversas formas de aprender nos mais distintos contextos educacionais existentes nas escolas e outros ambientes de educação não formal. Esse projeto favorece o refletir e o planejar dos docentes e discentes, em cada situação de aprendizagem, sobre como os saberes constituídos coletivamente nas comunidades escolares e nos grupos de educandos podem ser aferidos. Compreendemos que as práticas avaliativas já correntes nas unidades escolares se constituem como um marco de apoio para o trabalho avaliativo de Língua Inglesa e deve ser contemplado e, por que não, ampliadas em nossas avaliações.

A metodologia proposta vai além de um conjunto de ações à disposição dos educadores na tomada de decisão sobre “como” ensinar. Mediante a análise e reflexão sobre as práticas desenvolvidas, é também fonte de inspiração para a criação de meios que promovam o sucesso da aprendizagem dos estudantes. A devida articulação das habilidades leva a uma metodologia pluriarticulada com foco na elaboração de atividades, pressupondo:

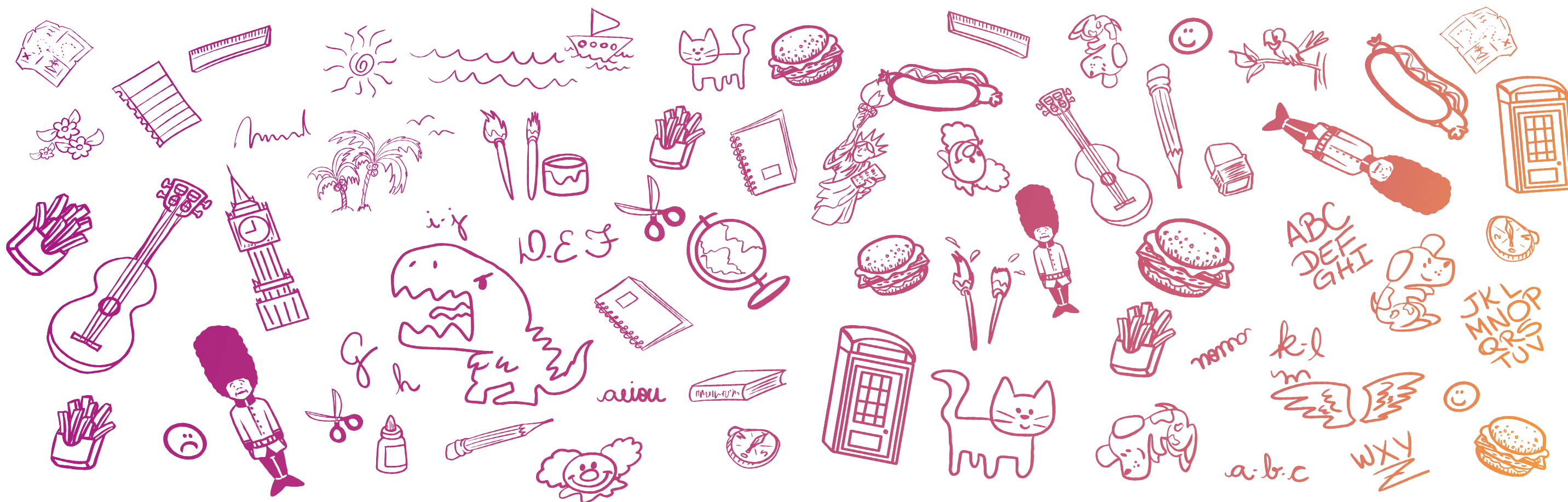
- a investigação dos saberes dos estudantes;
- a resolução de problemas na forma individual e coletiva;
- a problematização;
- o uso de vivências dentro e fora do território escolar;

- a interação por meio das tecnologias de informação e comunicação;
- a autoria, individual e coletiva.

Cada vez mais o ambiente de vida e trabalho escolar configura-se como um contexto privilegiado de novas aprendizagens. Os desafios e problemas percebidos cotidianamente são estímulos para a produção de novos saberes e a constituição de novas competências. As interações, a imersão na prática, o uso de tecnologias e a busca de soluções para os desafios possibilitam uma relação educativa que ultrapassa, metodologicamente, os espaços e situações formais de aprendizagem.

Essa visão de avaliação ancorada no processo pedagógico, como bússola direcionadora das ações docentes, em consonância com os princípios da educação integral

com vistas à equidade, também se constitui na complexidade, não sendo reduzida ou redutível apenas aos aspectos da dimensão linguístico-discursiva, mas, de forma mais complexa, relaciona-se a todas as demais dimensões. Por exemplo: ao trabalhar com jogos, educadores mobilizam diversas aprendizagens dos estudantes, tais como: trabalhar em grupo, agir com empatia, pactuar e respeitar princípios de convivência, resolver conflitos, desenvolver estratégias para lidar com a frustração, colaborar com os demais e tomar decisões coletivas, entre outros. A fim de que os estudantes possam vivenciar esses saberes de modo consciente, é essencial que possam observá-los, ou seja, é necessário refletir e avaliar os saberes e atitudes envolvidos nos jogos, para além dos conteúdos linguísticos desenvolvidos na atividade.



6º ANO | 1º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Perfil pessoal, introdução pessoal, texto de apresentação, conversas, diálogos, agenda, short bios, motivational posters			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano
		(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	
ORALIDADE (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa) em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
	Produção oral	(EF06LI06) Planejar apresentação pessoal, da família, da comunidade e da escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais com a mediação do professor
		(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	
	Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos, especialmente na sala de aula.	Construção de laços afetivos e convívio social
		(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, amigos, preferências, escola e comunidade.	
		(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>)
LEITURA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses e estratégias de leitura (decodificação, antecipação, seleção de palavras-chave, inferência e verificação) sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, organização textual, entre outros.	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
		(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura com mediação do professor

6º ANO | 1º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Perfil pessoal, introdução pessoal, texto de apresentação, conversas, diálogos, agenda, short bios, motivational posters			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF06LI16) Construir repertório relativo às regras de sala de aula e expressões usadas para o convívio social (<i>greetings, classroom language, farewell expressions</i>) e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical
		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
	Análise linguística/semiótica	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>), descrever rotinas diárias e expressar gostos e preferências.	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
		(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos e pronomes pessoais.	Adjetivos possessivos e pronomes pessoais
		(EF08LI23A) Empregar, de forma inteligível <i>Wh-words/Wh-questions</i> e verbos <i>like, love, prefer</i> .	<i>Wh-word/Wh-questions</i> e verbos <i>like/love/prefer</i>
ESCRITA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
	Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir e revisar textos escritos em língua inglesa a partir de modelos e textos de referência sobre si mesmo.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

Gêneros e propostas possíveis: Regras de jogos e brincadeiras, receitas, cartazes, fact files, acrostic poems			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano
		(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	
ORALIDADE (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa) em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
	Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos, especialmente na sala de aula.	Construção de laços afetivos e convívio social
		(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language)

Gêneros e propostas possíveis: Regras de jogos e brincadeiras, receitas, cartazes, fact files, acrostic poems			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses e estratégias de leitura (deco-dificação, antecipação, seleção de palavras-chave, inferência e verificação) sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, organização textual, entre outros.	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura com mediação do professor
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
	Análise linguística/ semiótica	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be), descrever rotinas diárias e expressar gostos e preferências.	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
		(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, regras, comandos e instruções.	Imperativo
ESCRITA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
	Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir e revisar textos escritos em língua inglesa a partir de modelos e textos de referência.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

6º ANO | 3º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Convite, fotolegenda, <i>campaign posters</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.
ORALIDADE (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa) em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
	Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos, especialmente na sala de aula.	Construção de laços afetivos e convívio social
LEITURA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses e estratégias de leitura (decodificação, antecipação, seleção de palavras-chave, inferência e verificação) sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>)
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, organização textual, entre outros.	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura com mediação do professor

6º ANO | 3º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Convite, fotolegenda, <i>campaign posters</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
	Análise linguística/semiótica	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
		(EF06LI23A) Empregar, de forma inteligível, as preposições de lugar e a estrutura <i>there + to be</i> .	Preposições de lugar <i>There is/are</i>
ESCRITA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
	Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir e revisar textos escritos em língua inglesa a partir de modelos e textos de referência.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

Gêneros e propostas possíveis: HQ/tirinhas, lyrics and parodies, personal stories, chats, blogs			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano
ORALIDADE (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa) em textos orais sobre temas familiares, isto é, que já fazem parte do cotidiano e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
	Produção oral	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Produção de textos orais com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em diferentes contextos, especialmente na sala de aula.	Construção de laços afetivos e convívio social
LEITURA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses e estratégias de leitura (decodificação, antecipação, seleção de palavras-chave, inferência e verificação) sobre a finalidade de um texto em língua inglesa e em outras línguas, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto
		(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, e seu contexto de produção (autor, data, local de publicação, gênero e função comunicativa), reconhecendo sua organização textual, palavras cognatas e inferindo o sentido de palavras por meio do contexto e do conhecimento prévio.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos escritos, buscando índices como: numeral, nomes próprios, palavras-chave, recursos visuais, organização textual, entre outros.	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para pesquisar palavras-chave e construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura com mediação do professor

Gêneros possíveis: HQ/tirinhas, lyrics and parodies, personal stories, chats, blogs			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia
	Análise linguística/semiótica	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
ESCRITA (PRÁTICA DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: brainstorming
		(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias
	Práticas de escrita	(EF06LI15) Produzir e revisar textos escritos em língua inglesa a partir de modelos e textos de referência.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor

7º ANO | 1º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Entrevista, quizzes, opinion polls, conversas, diálogos, mensagens instantâneas			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea
	Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão Oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
		(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
	Produção Oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, com a mediação do professor, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
		(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, respeitando os turnos de diálogos.	Práticas investigativas
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>)
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto
	Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura

7º ANO | 1º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Entrevista, quizzes, opinion polls, conversas, diálogos, mensagens instantâneas			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF07LI15A) Construir repertório lexical relativo a verbos no presente, <i>Wh-words</i> e <i>questions</i> , preposições de tempo e lugar e conectores (<i>and</i> , <i>but</i> , <i>because</i> , <i>then</i> , <i>so</i> , <i>before</i> , <i>after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
	Análise linguística/ semiótica	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo
		(EF07LI24**) Revisar e empregar, de forma inteligível, o presente simples e contínuo e os advérbios de frequência.	Presente simples e contínuo Advérbios de frequência
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos com mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado.	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor

Gêneros e propostas possíveis: Você sabia quê?, maps, FAQs			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea
	Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística
		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
		(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
	Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming</i> , <i>scanning</i>)
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto
	Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura

Gêneros e propostas possíveis: Você sabia quê?, maps, FAQs			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) e verbo <i>to be</i> (<i>was/were</i>).	Pronúncia
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
	Análise linguística/ semiótica	(EF07LI18A) Utilizar o passado simples para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
			Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)
		(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e passado).	
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita com mediação do professor
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos com mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado.	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor

7º ANO | 3º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Biografia/timeline, real stories, verbete de enciclopédia			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea
	Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística
		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender biografias e outros textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
		(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores em biografias e outros textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
	Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
		(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, respeitando os turnos de diálogos.	Práticas investigativas
	LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.
(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).			
(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.			Construção do sentido global do texto
Práticas de leitura e pesquisa		(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo
Atitudes e disposições favoráveis do leitor		(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura

7º ANO | 3º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Biografia/timeline, real stories, verbete de enciclopédia			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de lugar e tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) e verbo <i>to be</i> (<i>was/were</i>).	Pronúncia
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
	Análise linguística/semiótica	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
		(EF07LI20A) Empregar, de forma inteligível, as preposições de tempo e lugar e marcadores temporais.	Preposições de tempo e lugar
			Marcadores temporais
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita com mediação do professor
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos com mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado.	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor

7º ANO | 4º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: <i>Comic strips, inspiring stories, blogs</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea
	Comunicação intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios, inferindo o sentido de palavras por meio do contexto para compreender textos orais.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
		(EF07LI04) Identificar temas gerais, contexto, finalidade comunicativa, assunto e os interlocutores nos gêneros selecionados e em outros textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo
	Produção oral	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do presente e passado.	Produção de textos orais, com a mediação do professor
	Interação discursiva	(EF07LI01) Interagir, em situações de intercâmbio oral, para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras/jogos entre outras propostas.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras cognatas e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	
		(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto
	Práticas de leitura e pesquisa	(EF07LI09) Selecionar, em textos escritos, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura
		(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura

7º ANO | 4º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: <i>Comic strips, inspiring stories, blogs</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de lugar e de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
		(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed) e verbo <i>to be</i> (<i>was/were</i>).	Pronúncia
		(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
	Análise linguística/semiótica	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento)	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita com mediação do professor
		(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos com mediação do professor
	Práticas de escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do presente e passado.	Produção de textos, em formatos diversos, com mediação do professor

Gêneros e propostas possíveis: Notícias, reportagens, <i>mind maps</i> , <i>online forum posts</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações interculturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
	Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
	Produção oral	(EF08LI04A) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar.	Produção de textos orais com autonomia
	Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF08LI21**) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming/scanning</i>)
		(EF08LI22**) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.	
		(EF08LI23**) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.	
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	
	Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	
Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura	

Gêneros e propostas possíveis: Notícias, reportagens, mind maps, online forum posts			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos
	Análise linguística/semiótica	(EF08LI27**) Rever e aprofundar formas verbais do presente e do passado.	Revisão das formas verbais do presente e do passado
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita Práticas de escrita	(EF08LI29**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colégas
		(EF08LI11A) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final).	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colégas
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colégas
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colégas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita

8º ANO | 2º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Guia turístico, blog entry, graphs, interview			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações interculturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
	Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
	Produção oral	(EF08LI24**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Produção de textos orais com autonomia
	Interação discursiva	(EF08LI25**) Interagir por meio da língua inglesa para planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF08LI21**) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming/scanning</i>)
		(EF08LI22**) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.	
		(EF08LI23**) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.	
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	
	Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
	Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura

8º ANO | 2º BIMESTRE

Gêneros e propostas possíveis: Guia turístico, blog entry, graphs, interview			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical
	Análise linguística/semiótica	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro (<i>will/be, going to</i>)
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita Práticas de escrita	(EF08LI26**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas
		(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: Resenha, book reviews, quizzes, tweets			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações interculturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
	Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	
	Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Produção oral	(EF08LI24**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia
	Interação discursiva	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral

Gêneros e propostas possíveis: Resenha, book reviews, quizzes, tweets			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF08LI21**) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming/scanning</i>)
		(EF08LI22**) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.	
		(EF08LI23**) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.	
		(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	
	Práticas de leitura e fruição	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em língua inglesa.	
Avaliação dos textos lidos	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Reflexão pós-leitura	
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita Práticas de escrita	(EF08LI26**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas
		(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: <i>Poster, recipes, poems, mensagens instantâneas, blogs</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Manifestações interculturais	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
	Comunicação intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	
	Compreensão oral	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Produção oral	(EF08LI24**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção de textos orais com autonomia
	Interação discursiva	(EF08LI25**) Interagir, por meio da língua inglesa, para planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos
		(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral

Gêneros e propostas possíveis: <i>Poster, recipes, poems, mensagens instantâneas, blogs</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF08LI21**) Identificar tema geral e contexto de produção de textos escritos (autor, data e local de publicação, gênero, função comunicativa) e levantar hipóteses sobre seu conteúdo.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming/scanning</i>)
		(EF08LI22**) Estabelecer relação entre título, imagens e corpo do texto.	
		(EF08LI23**) Localizar e selecionar informação geral e específica em textos escritos.	
	Práticas de leitura e fruição	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Leitura de textos de cunho artístico/literário
		(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Avaliação dos textos lidos	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em língua inglesa.	Reflexão pós-leitura
		(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	
	Estudo do léxico	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos
	Análise linguística/semiótica	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, <i>some, any, many, much</i> e <i>countable and uncountable nouns</i> .	Quantificadores: <i>countable and uncountable nouns</i>
		(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita Práticas de escrita	(EF08LI26**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento de produção escrita com mediação do professor/colegas
		(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de versão inicial, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI10) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão de textos com a mediação do professor/colegas
		(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Reflexão e avaliação pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: <i>Charge, cartoons, advertisements</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	
	Produção oral	(EF09LI20**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção e exposição de textos orais com autonomia
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos argumentativos e publicitários.	Recursos de persuasão
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	
	Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
	Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar com os colegas a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura

Gêneros e propostas possíveis: <i>Charge, cartoons, advertisements</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês" (<i>internet slang</i>)
	Análise linguística/semiótica	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade, obrigação, probabilidade e pronomes reflexivos.	Verbos modais: <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> , <i>might</i> e pronomes reflexivos
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera jornalística e publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão
	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita	(EF09LI21**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
		(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI22**) Revisar e reconstruir o texto com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI23**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: Propaganda, campaign posters, opinion polls			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político
	Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural, por meio da língua inglesa, como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	
	Produção oral	(EF09LI20**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção e exposição de textos orais com autonomia
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
	Interação discursiva	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos argumentativos e publicitários.	Recursos de persuasão
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	
	Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
	Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura

Gêneros e propostas possíveis: Propaganda, campaign posters, opinion polls			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês" (internet slang)
		(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (linking words)
		(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	Orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses)
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera jornalística e publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão
	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita	(EF09LI21**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
		(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI22**) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI23**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: Carta do leitor/fórum de discussão, <i>opinion polls</i> , <i>problem/advice letters</i> , mensagens instantâneas, <i>game reviews</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político
	Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	
	Produção oral	(EF09LI20**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção e exposição de textos orais com autonomia
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
		(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos argumentativos e publicitários.	Recursos de persuasão
	Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
	Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar com os colegas a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura

Gêneros e propostas possíveis: Carta do leitor/fórum de discussão, <i>opinion polls</i> , <i>problem/advice letters</i> , mensagens instantâneas, <i>game reviews</i>			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês" (<i>internet slang</i>)
	Análise linguística e semiótica	(EF09LI15B) Reconhecer e empregar, de modo inteligível, as estruturas de voz passiva.	Voz passiva
		(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade, obrigação e probabilidade.	Verbos modais: <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> , <i>might</i>
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da persuasão
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera jornalística e publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	
	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita	(EF09LI21**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
		(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI22**) Revisar e reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI23**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita

Gêneros e propostas possíveis: Infográfico, game/movie reviews, weather forecast, cartas			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
DIMENSÃO INTERCULTURAL	A língua inglesa no mundo	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico
	Comunicação intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado
ORALIDADE (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Compreensão oral	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	
	Produção oral	(EF09LI20**) Produzir textos/enunciados orais a partir de modelos de referência, considerando aspectos estudados e pronúncia.	Produção e exposição de textos orais com autonomia
		(EF09LI04) Expor oralmente resultados de pesquisa ou estudo, com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
	Interação discursiva	(EF09LI24**) Interagir, por meio da língua inglesa, para planejar, comentar textos lidos, apresentar oralmente trabalhos de pesquisa.	Interação para atingir diferentes objetivos
(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.		Funções e usos da língua inglesa: persuasão	
LEITURA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos argumentativos e publicitários.	Recursos de persuasão
	Práticas de leitura e novas tecnologias	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
	Avaliação dos textos lidos	(EF09LI09) Compartilhar com os colegas a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura

Gêneros e propostas possíveis: Infográfico, <i>game/movie reviews</i> , <i>weather forecast</i> , cartas			
EIXOS	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Estudo do léxico	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: "internetês" (<i>internet slang</i>)
		(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores (<i>linking words</i>)
ESCRITA (PRÁTICAS DE LINGUAGEM)	Estratégias de escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
		(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão
	Estratégias de escrita: Pré-escrita (planejamento), escrita e pós-escrita	(EF09LI21**) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Planejamento e produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
		(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI22**) Revisar e reconstruir o texto com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Revisão e reconstrução da produção escrita com a mediação do professor/colegas
		(EF09LI23**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Avaliação e reflexão pós-escrita



Referências

AEITA - Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA**: 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

ANJOS, F. A. dos; SIQUEIRA, D. S. P. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. v. 1, n. 1. **Muitas Vozes**. Ponta Grossa, 2012. p. 127-149.

BRANDÃO, D.; COSTA, N. **Avaliação na Educação Integral**: Elaboração de novos referenciais para políticas e programas. Centro de Referências em Educação Integral/MOVED: São Paulo, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/materiais/caderno-4-avaliacao-a-educacao-integral/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CANDAU, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**. Educação Intercultural na América Latina. Entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7letras, 2009. p. 154-173.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **A pedagogy of multiliteracies**: Learning by design. Springer, 2016.

DUBOC, A.; GARCIA, B. R. V.; DONNINI, L. **Collaborative Curriculum Design under an ELF Perspective**: An Innovative Experience in Southern Brazil Municipal Schools. Contextualising English as a Lingua Franca: From Data to Insights. 1. ed., 2018, p. 229-251.

DUBOC, A. P. M.; GATTOLIN, S. R. B. Letramentos e línguas estrangeiras: definições, desafios e possibilidades em curso. In: FERRARETO, R.; LUCAS, P. O. (Org.). **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões empíricas, éticas e práticas. Campinas: Pontes, 2015.

GOLEMAN, D.; SENGE, P. **O foco triplo**: uma nova abordagem para a educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

GUERINO, L. A. **Geografia**. A dinâmica do espaço mundial: 3º ano. 31. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HADJI, C. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAMILTON, M. The social context of literacy. **Teaching adult literacy**: Principles and practice, 2010. p. 7-27.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZAMBIANCO, D. Di P. **As competências socioemocionais:** pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral. 2020. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/343284/1/Zambianco_DanilaDiPietro_M.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.





CURRÍCULO

SECRETARIA DE **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ISBN 978-65-993408-1-9